



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE HISTÓRIA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIFERENÇA:  
XXVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH (2015)**

Wanderlaine da Silva Menezes

Rio de Janeiro

2017

WANDERLAINE DA SILVA MENEZES

O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIFERENÇA:  
XXVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH (2015)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em história.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Cinthia Monteiro de Araujo

Rio de Janeiro

2017

Aos meus pais:  
João e Joana Menezes;  
Ao meu marido: Tulio Cunha.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à Deus, por ter me sustentado em todo o período universitário me dando forças para acordar a cada manhã, por ter sido minha fonte de inspiração inesgotável. A Jesus por ser meu refúgio e fortaleza aquele que sempre me guia e me protege.

Aos meus pais por terem sempre me apoiado desde o primeiro dia de vida, por terem se empenhado sempre em me ajudar na vida escolar. Agradeço por terem investido todos os recursos que possuíam para que eu tivesse uma educação de qualidade, sempre preocupados com minha educação em primeiro lugar. Por todo amor e compreensão a mim sempre dedicados e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu marido Tullio, por ter sempre me apoiado e compreendido durante todo curso. Por sempre me dedicar todo amor e carinho, sendo meu Porto Seguro, meu amigo e companheiro .

À UFRJ, seu corpo docente, direção e administração que me deram a oportunidade de fazer esse curso.

Em especial a minha orientadora Cinthia Araújo por todo tempo, paciência, apoio e confiança a mim dedicados. Pelo paciente trabalho de revisão da redação, pelo suporte e incentivos. Por ser uma excelente professora e profissional, a qual me espelho.

A todos os professores do curso de história, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

As amigas Marina e Gabrielle, que fiz e convivi no espaço universitário ao longo desses anos. Obrigada por cada momento em que nos apoiamos, fizemos trabalhos juntas, compartilhamos textos, resumos e etc. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

## RESUMO

O Ensino de História tornou-se objeto de pesquisa com a intenção de investigar o processo de interpretação e produção de saberes. Verifica-se a predominância de uma influência eurocêntrica no currículo escolar devido à presença de uma herança das relações de colonialidade no saber histórico. Esse fenômeno provocou um conflito direto com as proposições político-pedagógico da disciplina histórica, sobretudo, após a promulgação da Lei nº 10.639 (2003) que estabeleceu o ensino obrigatório, no nível básico de ensino, sobre a cultura afro-brasileira e africana. O objetivo dessa pesquisa é apresentar uma discussão sobre ensino de história e a temática da diferença, destacando a diversidade cultural, a partir da investigação dos simpósios temáticos do XXVIII Simpósio Nacional de História organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH), a fim de identificar os trabalhos científicos que promoveram reflexões sobre esse tema.

**Palavra-Chave:** Ensino de História, Diferença, Simpósio Nacional de História, ANPUH.

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> Simpósios Nacionais da ANPUH.....	27
<b>Tabela 2:</b> Conferências do XXVIII Simpósio Nacional de História.....	30
<b>Tabela 3:</b> Diálogos Contemporâneos do XXVIII Simpósio Nacional de História .....	31
<b>Tabela 4:</b> Minicursos e oficinas .....	33
<b>Tabela 5:</b> Simpósios Temáticos de Ensino de História do XXVIII Simpósio Nacional de História e Trabalhos Inscritos .....	39
<b>Tabela 6:</b> Simpósio “De que África estamos falando” (II) :perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX) .....	41
<b>Tabela 7:</b> Simpósio “De que África estamos falando” (I) perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX) .....	42
<b>Tabela 8:</b> Simpósio Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar.....	43
<b>Tabela 9:</b> Simpósio Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos sociais .....	47
<b>Tabela 10:</b> Simpósio Diversidade, Memória e Ensino de História .....	50
<b>Tabela 11:</b> Simpósio Ensino, memória e patrimônio: as África (s) e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras.....	53
<b>Tabela 12:</b> Simpósio História da história ensinada e os livros didáticos .....	55
<b>Tabela 13:</b> Simpósio História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente.....	59
<b>Tabela 14:</b> Simpósio História e indígenas nas universidades: pesquisas e ensino.....	64
<b>Tabela 15:</b> Simpósio Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos .....	65
<b>Tabela 16:</b> Simpósios O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades .....	69
<b>Tabela 17:</b> Seminário Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história: diálogos possíveis, relações necessárias.....	72

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 1: Currículo de História e Diferença.....</b>	<b>9</b>
1.1 O Ensino da História.....	12
1.2 Currículo .....	14
<b>Capítulo 2: A pesquisa no Ensino da História e a diferença.....</b>	<b>18</b>
2.1 O objeto histórico ensino da história .....	18
2.2 A pesquisa em ensino de história e diferença .....	21
<b>Capítulo 3: Simpósios de História e a diferença .....</b>	<b>25</b>
3.1 Associação Nacional de História (ANPUH).....	25
3.2 XXVIII Simpósio Nacional de História .....	29
3.3 Simpósios Temáticos .....	39
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>75</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>80</b>

## Introdução

A disciplina história desempenha um papel social no currículo escolar. O seu ensino fornece subsídios para produção de conhecimento sobre a cultura do país, a formação da consciência histórica e compreensão dos direitos e deveres estabelecidos pela cidadania.

Considerando a pertinência dessa disciplina, o ensino da história tornou-se objeto de pesquisa com a intenção de investigar o processo de interpretação e produção de saberes. Nesse âmbito, pesquisas recentes concluíram sobre a predominância de uma influência eurocêntrica no currículo escolar devido à presença de uma herança das relações de colonialidade no saber histórico, impedindo a ruptura com a perspectiva ocidental<sup>1</sup>. Esse fenômeno provocou um conflito direto com as proposições político-pedagógico da disciplina histórica, sobretudo, após a promulgação da Lei nº 10.639 (2003) que estabeleceu o ensino obrigatório, no nível básico de ensino, sobre a cultura afro-brasileira e africana.

Nesse sentido, torna-se pertinente a realização de pesquisas, no âmbito do Ensino de História, que busquem refletir sobre os desafios teóricos e metodológicos que implicam na introdução desses temas no currículo escolar.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar uma discussão sobre ensino de história e a temática da diferença, sobretudo, acerca da diversidade cultural, a partir da investigação dos simpósios temáticos do XXVIII Simpósio Nacional de História organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH), identificando os trabalhos que promoveram reflexões sobre esse tema.

A fundamentação teórica que sustenta nossa investigação está baseada no conceito de multiculturalismo que, por sua vez, apresenta imbuído o conflito entre identidade e diferença. Segundo o professor Tadeu Silva, na obra *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais* (2000), para interpretar a ideia de multiculturalismo é preciso compreender a identidade e a diferença como processos de produção social e relações de poder<sup>2</sup>. A identidade é uma construção, relacionada às estruturas discursivas e narrativas e ao sistema de representação. Portanto, é manipulada pela relação de poder<sup>3</sup>. A diferença, por sua vez, é aquilo que não é. Considerando que o currículo escolar reflete essa relação de poder e os conflitos entre

---

<sup>1</sup> ARAUJO, Cinthia. A colonialidade do saber histórico escolar: um ponto de vista sobre a história da história ensinada In: *IX Congresso Iberoamericano de história da educação latino-americana*. Rio de Janeiro, 2009, p. 1.

<sup>2</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 62.

<sup>3</sup> Idem, pp. 62-63.



identidade e diferença, é necessário relacioná-los como questões políticas, compreendendo-os como uma produção.

A pesquisa é fundamentada sob um método de abordagem dedutiva, partindo da teoria sobre Ensino de História e a diferença para interpretar o papel dos Simpósios de Ensino de História ocorridos no XXVIII Simpósio Nacional de História. Nesse sentido, optamos em promover nossa investigação por meio de um método de procedimento quantitativo<sup>4</sup>. Para realização da pesquisa, promovemos um levantamento sobre a quantidade de Simpósios de Ensino de História. Em seguida, a quantidade de trabalhos apresentados que abordavam a temática de Ensino de História e diferença, incluindo uma observação qualitativa baseada, identificando os seguintes aspectos: 1) autor; 2) tipo do trabalho: pesquisa concluída, em andamento, ou resultado de uma experiência; 3) tema: assunto abordado, e 4) nível: etapa e modalidade de ensino.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, promovemos uma discussão, relacionando ensino de história e currículo e uma discussão conceitual sobre currículo e multiculturalismo a fim de compreendermos a relevância da ideia de diferença a ser empregado na produção de conhecimento histórico. No segundo capítulo, interpretamos a consolidação do campo de pesquisa do Ensino de História, interpretando-o como um objeto histórico. Em seguida, destacamos a inserção da temática da diferença como um dos temas de pesquisa relevantes atualmente no campo do Ensino de História. Finalmente, no terceiro capítulo, apresentamos a pesquisa história sobre temática da diferença, a partir da análise sobre o XXVIII Simpósio Nacional de História promovido pela Associação Nacional de História (ANPUH), em especial, os simpósios de Ensino de História.

A pesquisa apresenta relevância para o campo do Ensino da História, pois fornecemos subsídios sobre a produção científica produzida acerca da temática da diferença no seio da Associação Nacional de História. Além disso, considerando a conjuntura social e educacional brasileira, verificamos que o historiador desempenha um relevante papel a partir do seu ofício, enquanto docente e pesquisador. Principalmente, pois é apenas com a abordagem da diversidade étnica e racial na produção do conhecimento histórico é possível romper com o discurso hegemônico eurocentrista, herança do passado colonial, ainda presente no cotidiano e currículo escolar.

---

<sup>4</sup> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Atlas, 1992, pp. 106-107.

## Capítulo 1: Currículo de História e Diferença

A partir do século XVIII, mudanças ocorreram na Europa, com o advento do Iluminismo. A ilustração representou uma nova mentalidade que busca defender o fim do Antigo Regime, retomando os princípios do século XVII: o uso da razão e da experimentação.

De acordo com Bobbio, Matteucci e Pasquino:

A explicação está no fato de que os iluministas têm na razão uma confiança sem limites e querem libertar o conhecimento humano de tudo aquilo que não seja conforme a razão, especialmente se isto procede da tradição ou da história<sup>5</sup>.

Ao defenderem o uso da razão em todos os aspectos da atividade humana, passaram a criticar além da política e da economia, a educação. Com isso, passam a defender a ideia de um *philosophe*, termo que significa um “educador”, um indivíduo provido de razão que apresenta a função de escrever, contribuindo para um desenvolvimento do intelecto social que faça frente a qualquer forma de tirania.

O objetivo era constituir uma nova ordem no mundo onde não existisse mais a tirania, chegando ao fim o direito de privilégios. Desta forma, chegava ao fim a era dos súditos, naquele momento, o homem passava a ser um cidadão, obtendo direitos inalienáveis: direito à liberdade religiosa, expressão, defesa, tolerância, propriedade individual e à felicidade.

Este novo pensamento obteve um importante papel nas revoluções, como o caso da Revolução Francesa (1789). Com o fim do regime absolutista, esta revolução trouxe um ideal de democracia, pois houve uma criação de uma cultura política-democrática onde os homens deixariam de ser súditos e passavam a cidadãos, apresentando uma atuação política, inseridos na nova sociedade que permitia a mobilidade social.

Além disso, a educação passou a apresentar um novo papel. O Estado passou a assumir o compromisso de fornecer a educação, pois desta forma era possível transmitir esta nova ideologia do governo, principalmente a burguesa, marcada pelo liberalismo. Esta ideologia era divulgada mediante a constituição de uma história nacional, ensinada nas escolas.

Retomar ao século XVIII e a Revolução Francesa nos fornecem subsídios, portanto, para compreender que esses eventos influenciaram a educação que, naquele momento, passou a ser interpretada como uma função pública. Seu objetivo era auxiliar na consolidação de um discurso nacional. Por consequência, as narrativas criadas na Europa Ocidental, a partir de

---

<sup>5</sup> BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998, p. 606.

então, atuariam no fortalecimento das relações coloniais entre as colônias e suas metrópoles, além de questões políticas e econômicas, reforçando interpretações que persistem até hoje no ensino da história brasileira. Daí, a necessidade de reforçarmos a relevância da inserção de aspectos da diversidade cultural no currículo escolar, conforme veremos ao longo do trabalho.

Para ilustrar esta explicação, analisaremos a seguinte frase: Não haverá Estado político sólido, se não há um corpo docente com princípios sólidos<sup>6</sup>. Na declaração de Napoleão Bonaparte (1769-1821) transpareceu seu objetivo em constituir um sistema de ensino cujos professores apresentassem valores que vão de acordo com o interesse do Estado, deste modo, seria possível para o Imperador assumir o controle das elites e da sociedade.

No século XIX, no Brasil, foram difundidos os ideais liberais no país. O ensino privado e secundário era descentralizado, cabendo às Assembleias Provinciais a criação de escolas públicas e secundárias. Entretanto, devido à negligência dos governos locais com a educação, as instituições privadas assumiram o controle, porém não mantinham um vínculo pedagógico. Cabe ressaltar que este ensino era excludente, pois havia o preconceito de raça e de classe social<sup>7</sup>. Ser cidadão no Império do Brasil era direito da elite política, direito excluído à grande parte da população escrava e analfabeta.

Assim como na Europa, no Brasil, havia a necessidade de difundir ideias através de instituições que oferecesse um suporte material e social. O ensino superior, monopólio do governo foi responsável pela difusão dos dogmas liberais, evolucionistas e positivistas. A Faculdade de Direito de São Paulo e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro são exemplo de instituições que desempenharam um papel vital na formação de profissionais liberais, assim como na “difusão de vertentes progressistas da Europa<sup>8</sup>”.

A sociedade é um sistema formado por estruturas que desempenham funções distintas que são integradas através da cooperação de regras valores e normas. É a sociedade quem cria formas de conhecimento e de ação que são impostas aos indivíduos. Em contrapartida, o indivíduo é formado por estados mentais, paixões que dialogam entre si e com os acontecimentos de sua vida pessoal. No entanto, seu convívio em sociedade, com as diferentes formas de comunicação social o constitui em ser social caracterizado por um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem a cultura de um grupo<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Ver: TULARD, Jean. *Napoleão: O mito do Salvador*. Niterói: Casa Jorge Editorial, 1996.

<sup>7</sup> BOSI, Alfredo. Cultura. In: SCHWARCZ, M. Lilian. *Construção Nacional 1830-1889*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012, p. 261.

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> TURA, M. L. R. (org.) *Sociologia para Educadores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2006, pp. 40-43.

Nessa transformação do homem de ser individual passar a se apresentar com um ser social, a educação desempenha um papel fundamental. A educação desempenha uma função social, pois atende à sociedade política através da formação do homem, de acordo com o seu ideal de indivíduo de sua Nação. O objetivo é promover a educação moral, pois ela representa os valores, os costumes necessários para uma vida em coletividade.

Sendo assim, a educação tem por finalidade conferir a criança recém-chegada à escola, que representa um ser individual, pois só tem conhecimento de suas paixões e necessidades, os valores, costumes, direitos e deveres necessários para viver em sociedade, transformando-a em ser social.

Tendo em vista que a educação desempenha um papel fundamental na formação do homem como cidadão, e que deve ser função do Estado Nacional promover o controle e promover acesso a mesma a fim de garantir a transmissão da cultura necessária para a manutenção do que é comum à coletividade, no Brasil, a educação é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente:

#### Capítulo IV

##### Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria<sup>10</sup>.

Ao analisarmos alguns direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, podemos ressaltar a importância da educação, exatamente por sua finalidade, pois a partir dela é possível o desenvolvimento físico e intelectual, o exercício da cidadania, ou seja, quando o indivíduo é transformado em ser social, ele torna-se consciente de seus direitos e deveres, de modo a exercer sua cidadania.

A partir do artigo 54, observamos a necessidade do Estado obter o controle da educação, pois desta forma é possível garantir a coletividade. Sendo assim, é dever do Estado garantir o acesso ao ensino fundamental gratuito. Entretanto, na sociedade brasileira, diversas problemáticas impedem que a lei seja cumprida de modo fidedigno. Nessa empreitada para melhorar a educação brasileira e garantir a formação do cidadão no país, a disciplina história desempenha um papel protagonista. O ensino de História é um instrumento para a

---

<sup>10</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm), acesso em: 2 ago. 2017.

compreensão da realidade e para a construção de um pensamento crítico que permite os sujeitos da aprendizagem a elaborarem suas comparações com realidades sociais distintas, a compreensão de sua cidadania e de seu papel social.

O historiador Marc Bloch (1886-1944), em *Apologia da História*, buscou desconstruir a ideia que a história é a ciência do passado, defendendo a seguinte perspectiva: “o objeto da história, é por natureza, os homens (...) é o homem que a história quer capturar<sup>11</sup>”. Ao abordar sobre a relação entre o presente e o passado, destaca uma justificativa para o estudo dessa disciplina: “A ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente, compromete, no presente, a própria ação<sup>12</sup>”. Nessa relação temporal, é evidente a importância política, social e cultural da história na formação do estudante, além da vida acadêmica, ou seja, a história possui um papel fundamental na construção do cidadão. Sendo assim, é mister discutirmos a relevância do seu ensino. Afinal, retomando Bloch, a história pode ser um farol para as atitudes humanas.

O objetivo desse capítulo é discutir ensino de história e currículo, nas suas relações com o multiculturalismo.

### **1.1 O Ensino da História**

O ensino da história ganhou destaque como objeto de pesquisa, a partir da década de 80 devido à necessidade de analisar o caráter ideológico da disciplina e apontar as ambiguidades existentes entre a história elaborada pela academia e relatada nos livros didáticos e a história ensinada no cotidiano escolar<sup>13</sup>. Além disso, verificamos que os professores de história ainda enfrentam constantes desafios para atrair o interesse dos jovens estudantes. Portanto, compreender o ensino da história no Brasil é compreender e procurar novas metodologias para aperfeiçoar uma disciplina fundamental para a inserção da criança e do jovem em sua sociedade como um cidadão atuante e questionador de seu próprio contexto.

Inicialmente, para ensinar história era necessário promover metodologias de memorização, através de mapas e linhas cronológicas, pois era vital decorar datas e grandes fatos históricos para responder questionários nas arguições. A partir da segunda metade do século XX, novas propostas de metodologias foram pensadas pelos intelectuais brasileiros que

---

<sup>11</sup> BLOCH, Marc. *Apologia da História: ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 54.

<sup>12</sup> Idem, p. 63.

<sup>13</sup> BITTENCOURT, Circe. Conteúdos e métodos de ensino de história: breve abordagem histórica. In: *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 52.

passaram a defender o uso de diversos materiais e recursos didáticos, como fontes históricas, jornais, revistas, filmes, história em quadrinhos e peças teatrais<sup>14</sup>.

No entanto, no cotidiano do professor de história, ainda é recorrente insistir com o seu aluno que a história não é “decoreba”, pelo contrário, é fundamental promover um raciocínio e análise para a compreensão dos fatos históricos e suas implicações. Nesse sentido, encontramos na teoria acerca do ensino da história diversas sugestões e ideias para atualizar as metodologias, buscando a adaptação ao contexto atual marcado pelo avanço tecnológico – principalmente, quando a internet fornece as respostas com apenas um clique -. Porém, na prática encontramos muitos obstáculos para o professor de história conseguir executar essas transformações metodológicas.

O ensino de história tem como função contribuir para a consolidação da identidade e o exercício da cidadania. A história desempenha um papel na formação do cidadão político. Retomando, novamente, a ideia de Marc Bloch sobre a importância da relação entre o presente-passado e a história como prerrogativa para ações no presente, o ensino da história tem o papel de contribuir para uma análise crítica sobre o contexto histórico no qual o discente está inserido. As aulas de história podem contribuir para refletir sobre acontecimentos, localizá-lo no tempo e no espaço, promover relações entre os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais, preservando a historicidade do objeto a ser estudado<sup>15</sup>.

Ao mesmo tempo em que contribui para constituição do indivíduo, enquanto um sujeito político fornece subsídios na formação intelectual. O ensino da história desenvolve instrumentos cognitivos para formação de um pensamento crítico, ampliando a capacidade de: observar, descrever, comparar e identificar semelhanças e diferenças. Torna-se, portanto, uma matéria para compreender a diversidade cultural do mundo.

Nos dias atuais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Brasil obtiveram mudanças nas suas finalidades. No âmbito do ensino da história, destacou-se seu papel em promover reflexões sobre a condição humana, sublinhando, as singularidades. Nesse sentido, cabe à disciplina história contribuir com conhecimentos que visem também a compreensão das diferenças étnicas, religiosas e de gênero. Afinal, são os instrumentos cognitivos desenvolvidos pelo ensino da história, sobretudo, o pensamento crítico que corrobora para identificar, comparar, analisar e desconstruir as identidades e diferenças que marcaram a trajetória do homem. Principalmente, as relações entre o homem e a natureza e os conflitos

---

<sup>14</sup> Idem, pp. 90-91.

<sup>15</sup> BITTENCOURT, Circe. *Op. Cit.* p. 161.

provocados por disputa de poder que provocam o exercício da violência entre diversos grupos sociais.

Portanto, ensino de história e currículo são assuntos correlatos. Afinal, o currículo determina os conteúdos a serem ensinados durante as aulas de história. Além disso, desempenha uma função política, social e cultural, pois é um meio de contribuir para consolidação da identidade e na compreensão das diferenças. Contudo, essa questão não é tão simples. A presença de disputa de poder e interesses políticos por trás do currículo contribuem para que, nem sempre, ele cumpra seu papel em garantir a análise crítica e a tolerância das diferenças, conforme apresentados. Entre o discurso que elabora o currículo e a prática, ou seja, o seu exercício, há diversas questões que precisam ser trabalhadas por pesquisadores de ensino de história e pedagogia.

## 1.2 Currículo

A análise crítica sobre currículo envolve diversas variáveis como conhecimento, poder e identidade. No âmbito social, por exemplo, o currículo pode corroborar para afirmação da desigualdade social por meio de uma distribuição desigual de conhecimento entre os estudantes que são variáveis de escola a escola.

A educação apresenta uma função social de vital importância uma vez que é através dela que o indivíduo é capaz de se transformar em ser social, como também obter uma mobilidade dentro da sociedade. Além disso, o Estado deve representar um papel importante, fornecendo os meios necessários para uma educação a fim de obter a socialização de toda a nação, diminuindo o individualismo. Por outro lado, é possível interpretar o conceito de currículo sob perspectiva dos estudos culturais<sup>16</sup>.

Sob influência de Foucault, o professor Tomaz Tadeu Silva disserta sobre teoria do currículo, relacionando-o com a dialética entre saber e poder. O Estado forja o currículo por meio de regulação e controle, pois “dependem de formas de saber que definem e determinam quais condutas podem e devem ser governadas<sup>17</sup>”. Além disso, o Estado emprega medidas de “controle externo da conduta” a fim de formar sujeitos autogovernáveis, utilizam meios de conhecimento a fim de formar autoconhecimento<sup>18</sup>. O campo do currículo é definido pelo Professor Tadeu Silva como: “domínios particulares de conhecimento do indivíduo,

---

<sup>16</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 191.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Idem, p. 192.

implicados em estratégias de governo<sup>19</sup>”. Nesse sentido, a disciplina Teoria do Currículo tem por finalidade pensar em novas possibilidades para organização de conhecimento, independente do tipo de pedagogia. É, portanto, “um saber especializado sobre os nexos entre o próprio saber e a subjetividade<sup>20</sup>”.

O currículo é uma produção com caráter político, social, cultural e histórico. Em primeiro lugar, reflete relações sociais entre quem o constrói e quem o consome. Ademais, é uma forma de relação de poder devido às posições desiguais entre os grupos. A sua variação obedece às demandas de cada sociedade inserida no espaço, tempo e contexto histórico. É necessário destacar que o currículo, ao mesmo tempo em que é uma construção, constrói efeitos. Ou seja, “o currículo é aquilo que nós fazemos com as coisas, mas também é aquilo que as coisas que fazemos fazem a nós (...) o currículo tem de ser visto em suas ações e em seus efeitos<sup>21</sup>”.

Sob a lógica de Foucault, “saber é poder”, está intrínseca no currículo a disputa por poder dos grupos sociais. É possível perceber a partir do processo de seleção do conteúdo. As práticas de excluir e incluir resulta desse embate.

No âmbito cultural, contribui para forjar uma identidade social: “o currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos<sup>22</sup>”. O currículo, ao selecionar os conhecimentos que são necessários e os que não são, revela quais as noções o grupo social que o constrói deseja que sejam perpassados. Daí, a necessidade de uma análise crítica, pois é possível que valores como racismo, preconceitos, xenofobia, principalmente, aqueles que contribuem para manutenção desse grupo social no poder, estejam carregados nessas noções.

A identidade está relacionada à representação que, por sua vez, é definida como “um processo de produção de significados sociais através dos diferentes discursos<sup>23</sup>”. Nesse sentido, destacamos sua forma de modificar a realidade de acordo com as disputas por poder. A representação promove a produção de significados por meio do estabelecimento da diferença entre os grupos sociais.

Sendo assim, se consideramos o currículo uma forma de representação, ele é um meio de construção de identidades sociais. Inclusive, pode desempenhar o papel de agregar as diferenças que existem entre os diversos grupos sociais. Contudo, conforme, destacamos, elas

---

<sup>19</sup> Idem.

<sup>20</sup> Ibidem.

<sup>21</sup> Idem, p. 194.

<sup>22</sup> Idem, p. 195.

<sup>23</sup> Idem, p. 199.



são resultados das relações de poder e, portanto, as diferenças que são ressaltadas nos currículos aparecem de acordo com o interesse do grupo que possui preponderância. É por meio de uma análise crítica que o currículo torna-se um objeto de contestação e uma interpretação como o reflexo das disputas sociais que ocorrem em qualquer tempo e espaço, como por exemplo, os conflitos de raça e gênero. Cabe ao pesquisador sobre ensino e currículo desconstruir esse objeto tão complexo. Ao abordarmos sobre as diferenças socioculturais nos currículos, é possível problematizar um conflito de poder existente na sociedade em questão e defender a importância do debate acerca das diferenças como um meio de mudar as representações. É importante inserirmos no debate a ideia de multiculturalismo a fim de justificar a pertinência das diferenças no âmbito do ensino da história.

De acordo com o Professor Tadeu Silva, é necessário compreendermos o conceito de multiculturalismo não apenas de forma objetiva, baseada na tolerância e respeito à diversidade cultural, mas também compreender a identidade e a diferença como processos de produção social e relações de poder<sup>24</sup>. A identidade é uma construção, relacionada às estruturas discursivas e narrativas e ao sistema de representação. Portanto, é manipulada pela relação de poder<sup>25</sup>. A diferença, por sua vez, é aquilo que não é.

Como a identidade e as diferenças refletem no currículo e nas formas de ensino, o Professor Thomaz Tadeu da Silva aponta para estratégias pedagógicas para discutir o outro. A primeira é classificada como liberal e fundamentada no estímulo e cultivo aos bons sentimentos e tolerância à diversidade cultural. Sob essa perspectiva, caberia aos professores promover, ao longo do ano letivo, a reunião de grupos culturais diversos. Contudo, apresenta questionamentos, visto que não há discussões sobre as relações de poder e os processos de diferenciação, contribuindo apenas para legitimar a dominação pré-existente<sup>26</sup>, além das limitações provocadas pela apresentação superficial das diversas formas de cultura.

A segunda é classificada como “terapêutica” tendo em vista que justifica a diversidade como um fenômeno natural e bom, rejeitando a diferença. Os sentimentos discriminação, preconceitos e crenças são abordados como problemas psicológicos que precisam ser tratados mediante exercícios e processos de conscientização por meio da pedagogia e do currículo.

Finalmente, o autor defende uma estratégia sob influência da teoria cultural recente e sob inspiração pós-estruturalista: “a pedagogia e o currículo tratariam a identidade e a

---

<sup>24</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 62.

<sup>25</sup> Idem, pp. 62-63.

<sup>26</sup> Idem, p. 67.

diferença como questões de política<sup>27</sup>” e a discussão central seria a “discussão da identidade e da cultura como produção<sup>28</sup>”. É uma estratégia que permite, antes de apresentar o multiculturalismo, discutir como essas diferenças são produzidas, retirando o aluno da sua zona de conforto e exigindo do discente uma postura crítica. De acordo com o autor:

Em certo sentido, “pedagogia” significa precisamente “diferença”: educar significa introduzir a cunha da diferença em um mundo que sem ela se limitaria a reproduzir o mesmo e o idêntico, um mundo parado, um mundo morto. É nessa possibilidade de abertura para um outro mundo que podemos pensar na pedagogia como diferença<sup>29</sup>.

Após a explanação, no âmbito teórico, sobre a relação entre o ensino de história e o currículo, prosseguiremos a discussão sobre a pesquisa no ensino de história sobre a diferença.

---

<sup>27</sup> Idem, p. 68.

<sup>28</sup> Ibidem.

<sup>29</sup> Idem, p. 70.

## Capítulo 2: A pesquisa no Ensino da História e a diferença

O objetivo desse capítulo é apresentar o ensino de história e a diferença como objetos de investigação no âmbito da pesquisa em Ensino de História. Em primeiro lugar, promoveremos uma descrição sobre o ensino da história como um objeto de pesquisa, revelando sua trajetória até a consolidação desse campo. Em seguida, demonstraremos a inserção de temas acerca da diferença e diversidade cultural como objetos de pesquisa em Ensino de História.

### 2.1 O objeto histórico ensino da história

O ensino de história encontra-se inserido entre os campos da história e da educação. Por meio desse diálogo, almeja buscar “outras perspectivas de interpretação e produção de saberes, entendido como espaço e campo de conhecimento com características próprias<sup>30</sup>”. Nesse sentido, é também um objeto da pesquisa histórica.

A constituição do ensino de história enquanto um objeto é, relativamente, recente. Até a década de 1960, o ensino da história era classificado como área de formação. Principalmente, porque estava relacionado à área pedagógica, restrita aos cursos de licenciatura, responsável por discutir os desafios do ensino. Na década de 1970, após a criação dos cursos de pós-graduação, essa temática permaneceu restrita aos programas em Educação.

Ao final de 1970 e início da década de 1980, o ensino de história constituiu-se enquanto um campo de pesquisa, impulsionado pelos questionamentos sobre educação pelos profissionais da história durante o período da ditadura civil-militar no Brasil. A discussão sobre o modelo da história ensinada incluía os seguintes temas: formação de professores, a inserção de novos recursos audiovisuais em sala de aula, as funções do livro didático, emprego de fontes históricas destacaram-se como objetos de reflexão, análise e pesquisa pelo professor/historiador<sup>31</sup>. De acordo com Ilka Mesquita:

Esse campo de investigação vem, ao longo dos anos de 1980, 1990 e agora no século XXI, construindo-se numa zona intersticial, num lócus fronteiro ou num “entre-lugar”, dos campos da História e da Educação, que dialogam entre si e com outras áreas do conhecimento. Assim, pela identidade e diferença com a ciência histórica, o Ensino de História busca outras perspectivas de interpretação e produção de saberes, entendido como espaço e campo de conhecimento com características próprias<sup>32</sup>.

<sup>30</sup> MESQUITA, Ilka Miglio de. ENPEH: Espaço de diálogo da pesquisa de ensino de história. In: *Anais eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História*. Florianópolis, 2011, p. 4.

<sup>31</sup> OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. COSTA, Aryana Lima. O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. In: *Revista Saeculum- Revista de História*. João Pessoa: n° 16, jan./jun.2007, p. 148.

<sup>32</sup> MESQUITA, Ilka Miglio de. *Op. Cit.*

Nesse período, destacou-se a organização de dois eventos acadêmicos pertinentes para consolidação desse campo de estudos: Criação dos laboratórios de ensino de história nos cursos de graduação em São Paulo e Rio de Janeiro e o Seminário Perspectivas do Ensino de História promovido pela Universidade de São Paulo (USP) com o objetivo de reunir profissionais para debater acerca dos desafios do ensino de história<sup>33</sup>.

A Associação Nacional de História (ANPUH) desempenhou importante papel na consolidação do ensino de história enquanto um campo de pesquisa do historiador, conforme veremos com maior profundidade no capítulo seguinte. Criada em 1961, a futura ANPUH, tinha como objetivo a discussão e avaliação dos cursos de graduação em história, buscando reformas no currículo. Na pesquisa realizada por Ilka Miglio de Mesquita, na tese de doutorado *Memórias/identidades em relação ao ensino e formação de professores de História: diálogos com fóruns acadêmicos nacionais* (2008) verificou-se que, até 1977, não havia ocorrido produção substancial sobre ensino de história, uma vez que a Associação permanecia voltada para questões da graduação em história.

Para Mesquita, o Simpósio Nacional de 1977 foi simbólico, devido ao debate sobre a inclusão dos professores de ensino fundamental e médio, estudantes de graduação e pós-graduação, identificando a necessidade de pensar criticamente o ensino de história no país<sup>34</sup>. Raquel Glezer interpretou essa atitude da Associação de História da seguinte forma: “definiu um perfil político que enriquece e amplia sua área de atuação (...) o ensino de história em qualquer nível, é área de atuação dos profissionais de história, de todos eles, em conjunto, somando-se experiências, propostas, desenhos e sonhos<sup>35</sup>”.

Por conseguinte, foi criado o Grupo de Trabalho Ensino de História e Educação e a criação de diversos simpósios sobre ensino de história que vão aumentando a cada edição do evento, à medida que ocorre a expansão das comunicações e novas publicações acerca do tema.

De acordo com Claudia Rocha e Iône Slongo, a ANPUH buscou discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de

---

<sup>33</sup> Idem, p. 149.

<sup>34</sup> MESQUITA, Ilka Miglio de. *Memórias/identidades em relação ao ensino e formação de professores de História: diálogos com fóruns acadêmicos nacionais*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008, p. 132. Apud: ROCHA, Claudia Smuk da. SLONGO, Iône Inês Pinsson. O papel dos Simpósios da ANPUH-BRASIL na constituição de uma comunidade nacional de investigadores em ensino de história. In: *Anais do XVI Encontro Estadual de História da ANPUH-SC*. Florianópolis: UFSC, 2016, p. 6.

<sup>35</sup> GLEZER, Raquel. A ANPUH e o ensino de História: balanço crítico. In: *Anais do Seminário Perspectivas do Ensino de História*. São Paulo: FEUSP, 1988, p. 140.

História para graduação e ensino básico. É importante salientar, inclusive, que as pesquisas sobre o ensino de história por membros associados da ANPUH são justificadas pelo seu papel político e social junto à sociedade brasileira, conforme verificamos ao analisar criticamente o currículo elaborado por instituições políticas. Desde 1997, ano da aprovação do Grupo de Trabalho de Ensino de História e Educação pela Assembleia Ordinária da ANPUH até 2015, verificamos os seguintes temas: história da educação, currículo, história do ensino de história, experiências educativas, avaliação de aprendizagem, formação de professores, diálogo entre ensino de história e memória, didática, livros didáticos e metodologia<sup>36</sup>.

Além de a ANPUH contribuir para a propagação da pesquisa sobre ensino de história, destacamos também a organização, durante a década de 1990, do Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História (ENPEH). Foi criado com o objetivo de atuar como um espaço “neutro”, ou seja, sem influência de disputas políticas e ideológicas, para realização de debate e promoção do diálogo sobre problemas de pesquisa de ensino de história.

Destacamos a realização do II ENPEH (1995), no Rio de Janeiro, com a seguinte temática: “o ensino de história como objeto de pesquisa”. Torna-se evidente a preocupação, naquele momento, em consolidar essa área de investigação. Afinal, era ainda um objeto pouco trabalhado pelas universidades brasileiras e necessitava de definições. Nesse sentido, o evento foi organizado com o objetivo de promover a troca de experiência entre os profissionais; realizar reflexões acerca de temas, problemas e métodos de pesquisa para renovação do ensino de história; reunir professores dos diferentes níveis para intercâmbio e interlocução de pesquisa na área. No tocante às comunicações, os principais temas foram: metodologia de ensino, currículo, recursos alternativos ao ensino, ensino-aprendizagem<sup>37</sup>.

Ao longo dos dez anos desse evento, os coordenadores e seus participantes buscaram reafirmar o comprometimento em fortalecer o ensino da história como um objeto de pesquisa. Em, 2006, a organização optou por discutir sobre “novos problemas e novas abordagens”. O objetivo era, além de ressaltar a necessidade de ampliação do campo teórico-metodológico, incentivar as relações entre pesquisadores nacionais e estrangeiros. Atualmente, em sua última edição (2017), a escolha pelo tema “pesquisa em ensino de história: desafios de um campo de conhecimento” obedece ao contexto marcado pela afirmação desse campo e o crescimento do número de pesquisadores e grupos de pesquisa e, conseqüentemente, os novos questionamentos e problematização sobre o ensino da história:

---

<sup>36</sup> ROCHA, Claudia Smuk da. SLONGO, Iône Inês Pinsson. *Op. Cit.* pp. 8-10.

<sup>37</sup> MESQUITA, Ilka Miglio de. *Op. Cit.* p. 10.

o que tem significado “fazer pesquisa” nesta área. Quais os sentidos atribuídos ao ensino de história”? Objeto de conhecimento? Campo de investigação/ lugar de produção de conhecimento? Como têm sido enfrentados os desafios epistemológicos da contemporaneidade pelos pesquisadores dessa área? Quais as escolhas realizadas face à pluralidade de apostas políticas possíveis no cenário político atual? Como as reformulações curriculares propostas no atual contexto das políticas educacionais no Brasil têm sido significadas nas pesquisas? Desafios ou perspectivas? O “ensino de história” se configura como um “código disciplinar” (Cuesta Fernandez, 1998) ameaçado face à contestação da validade desta forma de organização para o enfrentamento das demandas educacionais contemporâneas? O fato de ser “lugar de fronteira” entre História e Educação anula sua potencialidade como área de conhecimento? Ou expressa uma especificidade epistemológica reconhecida nas produções originais que as pesquisas têm possibilitado conhecer<sup>38</sup>?

No que concerne aos desafios do ensino da história na contemporaneidade, sobretudo, na transformação do currículo, destaca-se a vigência da Lei nº 10.639 de 2003, responsável por introduzir a obrigatoriedade no estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo da educação básica. Por conseguinte, essa mudança contribuiu para abertura de debates sobre questões concernentes à diversidade cultural e o ensino de história pelos pesquisadores dessa área uma vez que possibilitou a ruptura da influência eurocêntrica no ensino e a promoção de uma educação multicultural.

Contudo, é preciso ressaltar que, embora tenhamos conquistado essa determinação legal, permanecem desafios para execução desse ensino, principalmente, no tocante à formação dos professores. Sendo assim, exige pesquisa do historiador e professor de história. O que nos leva ao segundo ponto deste capítulo: compreender a pesquisa sobre ensino de história e a temática da diferença.

## **2.2 A pesquisa em ensino de história e diferença**

Retomando a relevância do ensino da história, verifica-se que essa disciplina contribui diretamente para a compreensão da realidade e para a construção de um pensamento crítico que permite os sujeitos da aprendizagem a elaborarem suas comparações com realidades sociais distintas, a compreensão de sua cidadania e de seu papel social. Portanto, a pesquisa sobre ensino de história deve procurar entender o que, como e por que a escola ensina, mediante uma análise crítica, tendo em vista que o currículo é um meio de fortalecer relações de poder.

---

<sup>38</sup> XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA. *Sobre o XI ENPEH: Pesquisa em ensino de história: desafios de um campo de conhecimento*. Disponível em: <https://xieneh.ufri.br/sobre-o-xi-enpeh/>, acesso em: 01 set. 2017.

Os currículos praticados no ensino de história no Brasil foram avaliados por pesquisadores, chegando-se ao consenso sobre a predominância da influência europeia na abordagem e organização dos conteúdos, crítica à história tradicional e a necessidade de uma perspectiva sociocultural da história.

É sabido que o Brasil possui uma riqueza cultural decorrente do nosso passado histórico marcado pela miscigenação de índios, europeus e negros. Contudo, os conteúdos pragmáticos da disciplina e os livros didáticos, por exemplo, ainda destacam heróis nacionais, sobretudo, homens brancos. Dessa forma, subtraem a participação das demais etnias e contribui para construção de uma imagem preconceituosa e estereotipada de negros e indígenas, exaltando o papel do colonizador português. Além disso, os planejamentos escolares dão continuidade a predominância da história geral, lecionada de forma linear. No que tange ao Brasil, sua história é inserida no âmbito do contexto histórico marcado pela expansão marítima e comercial, minimizando sua trajetória anterior a 1500. A apresentação do processo histórico com essas características possui consequências políticas e sociais. De acordo com José Ricardo Oriá Fernandes:

Currículos e manuais didáticos que silenciam e chegam até a omitir a condição de sujeitos históricos às populações negras e ameríndias têm contribuído para elevar os índices de evasão e repetência de crianças provenientes dos estratos sociais mais pobres. A grande maioria adentra nos quadros escolares e sai precocemente sem concluir seus estudos no ensino fundamental por não se identificarem com uma escola moldada ainda nos padrões eurocêntricos, que não valoriza a diversidade étnico-cultural de nossa formação<sup>39</sup>.

Para explicar esse fenômeno, compartilhamos da interpretação da Professora Cinthia Monteiro de Araújo que defende a seguinte tese: “o saber histórico escolar traz como ‘marca de nascença’ as relações de colonialidade nos processos de construção da identidade nacional, o que não lhe permitiram – até então – romper com o ocidentalismo hegemônico<sup>40</sup>”.

Sobre a presença de heranças da colonização no pensamento intelectual brasileiro, a autora destaca que o conceito de colonialidade é protagonista para compreender como esse fenômeno estabelece uma relação de controle das subjetividades nas relações que marcam a

---

<sup>39</sup> FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. In: *Caderno Cedes*. Campinas, v. 25, nº 67, set./dez. 2005, pp. 380-381.

<sup>40</sup> ARAUJO, Cinthia Monteiro. Ensino de História e as relações de colonialidade nos processos de construção da identidade nacional. In: *XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2010, p. 1.

modernidade colonial. Por conseguinte, essa dominação permanece infiltrada. De acordo com Cinthia Araujo:

a colonialidade do poder atua por meio de um discurso que se reproduz no lócus do colonizador e se introduz no mundo do colonizado, dessa maneira o colonizador afirma a si próprio ao subalternizar a subjetividade do outro, sustentando uma imagem hegemônica de modernidade na Europa e de colonialidade no resto do mundo<sup>41</sup>.

No caso específico do Brasil, a colonialidade foi inserida no ensino de história, na segunda metade do século XIX, com o fortalecimento do Estado imperial e a construção de uma história nacional marcada pela valorização da herança portuguesa, exaltando as realizações da metrópole como uma condutora da civilização nos trópicos, excluindo o ponto de vista de índios e negros<sup>42</sup>. O passado colonial brasileiro influencia, diretamente, o ensino da história atual, uma vez que essas relações de colonialidade continuam infiltradas, mesmo que indiretamente, no currículo de história. De acordo com a Cinthia Araujo, é possível identificar permanências de antigas representações: “que se reproduzem através da colonialidade do poder. Noções como as de não contemporaneidade das culturas e de progresso linear e inexorável parecem permear a organização dos conteúdos nos currículos de história<sup>43</sup>”.

Identificar esses problemas no currículo é o primeiro passo. Além disso, o reconhecimento sobre a urgência em promover uma educação multicultural, sobretudo, valorizando a diversidade da população brasileira foi igualmente importante, dando origem ao

---

<sup>41</sup> Idem, p. 4.

<sup>42</sup> A partir da década de 40, a elite política detinha um projeto político, econômico e social para o Império do Brasil. Para garantir a coesão interna, o projeto político do Estado imperial ansiava, inclusive, a construção da nação. Definir a identidade brasileira representou um desafio, pois a sociedade era constituída por índios e escravos negros. Além disso, escrever a história da nação era primordial para construir e legitimar sua gênese. A Nação Brasileira foi representada como o Estado civilizado nos trópicos, pois detinha a ilustração, principal herança da antiga metrópole lusitana e a Coroa Brasileira permaneceria conduzindo o bastião do processo civilizador no Novo Mundo. No entanto, a civilização não atendia a todos os membros da sociedade, pelo contrário, a definição da identidade brasileira apresentava um forte caráter excludente. Os índios e os negros não foram inseridos no conceito de nação e eram acusados como o empecilho para o desenvolvimento do país. A Nação Brasileira era construída pelos letrados brancos originários da elite letrada, para os brancos de modo a atender aos interesses dos mais altos escalões da sociedade. A identidade brasileira marcada pela supremacia dos brancos descendentes dos portugueses e a administração do país nas mãos dos mesmos e excluindo os interesses das classes inferiores implicou diretamente na lógica política doméstica e internacional visto que foi marcada pelo interesse do Estado, excluindo os interesses particulares e dos grupos populares. Em 1838, a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) ocorreu para viabilizar o projeto nacional brasileiro no âmbito cultural com a construção da gênese da nação, a partir de fontes documentais recolhidas em todo o país e em diversas partes do mundo, através das expedições domésticas e viagens ao exterior financiadas pelo Imperador. A história brasileira deveria apresentar a atuação do Estado Imperial valorizando seu papel civilizador, sobretudo, a herança portuguesa. Ver: GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. n.1, 1988, p. 05-27.

<sup>43</sup> ARAUJO, Cinthia Monteiro. *Op. Cit.* p. 14.



incentivo do estudo da Pluralidade Cultural, estabelecido pelo documento oficial *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN). Mas, promulgar uma lei não é o suficiente. Em seguida, é necessário pensar em soluções. Segundo José Ricardo Oriá Fernandes é necessário investir em bolsas de pesquisa para estudantes que se interessem por temas relacionados ao ensino de história e a identidade pluricultural, pois não possuímos um número positivo de trabalhos que abordem as especificidades regionais, além das referências sobre étnicas:

Consideramos, portanto, que um longo caminho ainda precisa ser percorrido para que a escola seja, de fato, um instrumento de afirmação de uma identidade pluricultural. O ensino de história, ao priorizar a construção da identidade nacional, tem sido bastante omissivo no tocante à valorização das culturas das minorias étnicas. Constatamos, também, que a falta de conhecimento das peculiaridades e das especificidades regionais, em um país de continentais dimensões, bem como dos elementos referenciais das culturas silenciadas<sup>2</sup> de índios, negros e imigrantes nos currículos escolares têm contribuído para a formação de preconceitos e estereótipos por parte dos próprios brasileiros. Isso em nada contribui para a construção de uma sociedade democrática que todos almejamos, onde as diferenças raciais e culturais não se constituam em motivo de discriminação social, mas sim em instrumento possibilitador da construção de uma nova identidade nacional, assentada no pluralismo cultural. Precisamos, pois, propiciar, por meio do ensino em todos os níveis, o conhecimento de nossa diversidade cultural e pluralidade étnica, bem como a necessária informação sobre os bens culturais de nosso rico e multifacetado patrimônio histórico. Só assim estaremos contribuindo para a construção de uma escola plural e cidadã e formando cidadãos brasileiros cômicos de seu papel como sujeitos históricos e como agentes de transformação social<sup>44</sup>.

Daí, a necessidade de incentivar pesquisas históricas e, principalmente, no âmbito do Ensino de História, a fim de obter subsídios para auxiliar na formação dos professores. É possível que os docentes auxiliem na construção de um saber histórico baseado na diversidade cultural mediante uma análise crítica da história tradicional e a adoção de novas linhas da historiografia que valorizam o estudo sobre as diferenças culturais no Brasil.

Nesse sentido, a ANPUH desempenha um papel protagonista. Principalmente, o Seminário realizado em 2015 com a aprovação e realização de diversos simpósios no campo do Ensino de História. Estes, por sua vez, obtiveram diversos trabalhos inscritos sobre aspectos referentes ao ensino de história e a temática da diferença, conforme veremos no capítulo a seguir.

---

<sup>44</sup> FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Op. Cit.* p. 386.

### Capítulo 3: Simpósios de História e a diferença

O objetivo desse capítulo é analisar a pesquisa histórica sobre temáticas que envolvem a diferença, a partir da investigação sobre os trabalhos apresentados nos simpósios de Ensino de História que compuseram o XXVIII Simpósio Nacional de História, organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH), entre 27 a 31 de julho de 2015.

#### 3.1 Associação Nacional de História (ANPUH)

A Associação Nacional de História (ANPUH) é uma associação científica, civil e sem fins lucrativos e apresenta a seguinte missão: “proteção, aperfeiçoamento, fomento, estímulo e desenvolvimento do ensino de história, pesquisa histórica e demais atividades relacionadas ao ofício do historiador<sup>45</sup>”. A sua criação está inserida no contexto histórico marcado por transformações na educação e na afirmação da disciplina história no Brasil.

A partir da década de 1930, no âmbito da historiografia brasileira, foi marcada por mudanças. Ocorreu o deslocamento do eixo de produção histórica do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro<sup>46</sup> (IHGB) para o espaço acadêmico das universidades, após a criação do curso de história da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1939-1965).

Areladas à conjuntura brasileira do período, marcada por mudanças políticas, econômicas e sociais<sup>47</sup>. O contexto foi marcado por rupturas devido à Revolução de 30 que retirou do poder as oligarquias rurais, incentivando um processo de modernização do país na economia, como também em direitos sociais. Nesse sentido, a historiografia também foi influenciada por essas transformações. Os professores e estudantes de história defendiam o papel dessa disciplina para contribuir com discussões acerca dos problemas brasileiros, como o subdesenvolvimento, reformas de base, inclusive, na educação<sup>48</sup>. A preocupação em pensar as origens do Brasil e compreender suas problemáticas estruturais, de modo a fornecer subsídios para a execução de uma revolução brasileira que respeitasse suas especificidades, provocou a publicação de obras importantes para historiografia, pois buscaram compreender

<sup>45</sup> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Estatuto da Associação*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/documentos/estatuto-da-associação>, acesso em: 10 ago. 2017.

<sup>46</sup> Instituição criada, em 1838, sob auspício de D. Pedro II com o objetivo de escrever a história do Brasil, inserida no contexto de consolidação do Estado Imperial. O historiador Francisco Iglésias, na obra *Historiadores do Brasil*, analisou o recorte temporal entre 1838 e 1931, explicando sobre a influência do IHGB na historiografia sob o seguinte alicerce: discurso legitimador da monarquia; projeto de pedagogia social e plano de pesquisa. Ver: GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. Sobre História da historiografia brasileira como campo de estudos e reflexões. In: NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; Et. al. *Estudos de Historiografia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

<sup>47</sup> Sobre as transformações brasileiras ocorridas entre 1930 e 1970, ver: SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

<sup>48</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. O ensino da história na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro: vol. 19, nº 2, abr. /jun. 2012, pp. 618-623.

as origens para compreender os dilemas do Brasil, são elas: *Casa Grande & Senzala* de Gilberto Freyre, *Raízes do Brasil* (1936) de Sérgio Buarque de Holanda e *Formação do Brasil Contemporâneo* (1942) de Caio Prado Júnior. Esses trabalhos “traziam a denúncia do preconceito de raça, a valorização do elemento de cor, a crítica dos fundamentos patriarcais e agrários, o discernimento das condições econômicas e a desmistificação da retórica liberal<sup>49</sup>”.

Nas faculdades, principalmente, na Universidade do Distrito Federal e na Faculdade Nacional de Filosofia, cujo papel era formar e instruir futuros intelectuais para atuar nas áreas técnicas culturais e de ensino, debatia-se também a separação das disciplinas entre história e geografia, durante a década de 1950. A alteração contribuiu para reformas no currículo com introdução de novas disciplinas, como metodologia histórica e didática geral e especial, permitindo um diálogo com as ciências sociais e a abertura de novos temas de história. Os esforços para aperfeiçoar o currículo do curso de história, o seu ensino e a pesquisa, relacionando ao seu papel nas resoluções das mazelas sociais brasileiras, sobretudo, com os conflitos ocorridos no país, refletem nas diversas medidas criadas como a criação do Centro de Estudos de História (1958) e o *Boletim de História* com o objetivo de incentivar a ampliação da atuação das universidades e da disciplina história no Brasil<sup>50</sup>.

Foi nesse contexto histórico que, em outubro de 1961, foi realizado o Primeiro Simpósio dos Professores de História do Ensino Superior com o objetivo de apresentar, discutir e avaliar os obstáculos dos cursos de história de nível superior, buscando discutir reforma universitária e um novo currículo para atender as demandas do profissional de história. Esse objetivo foi concretizado, durante as sessões, entre as quais destacamos a 5ª sessão sob coordenação da Professora Maria Yedda Linhares, denominada “o lugar das disciplinas pedagógicas no curso de história<sup>51</sup>”. O historiador e testemunha, Professor Francisco Falcon, assinalou uma crítica relevante ao nosso estudo sobre esse simpósio, explicando a permanência de um caráter eurocêntrico do ensino da história: “foram poucas as referências à mundialização dos saberes e da cultura, em contraste com o caráter francamente europocêntrico dos estudos de história. É no mínimo curioso como estiveram ausentes o mundo afro-asiático, e até certo ponto, a América hispânica<sup>52</sup>”. Como consequência desse evento foi criada a Associação de Professores Universitários de História (APUH). Mais tarde,

<sup>49</sup> CANDIDO, Antonio. O significado de *Raízes do Brasil*. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994, p. 11.

<sup>50</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. *Op. Cit.*

<sup>51</sup> FALCON, Francisco José Calazans. Memória e História: a fundação da Anpuh. In: In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, São Paulo, 2011. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos*. São Paulo: ANPUH, 2011, p. 10.

<sup>52</sup> Idem, p. 18.

em 1971, devido à sua expansão mediante criação de núcleos regionais, acrescentaram o termo “nacional” e modificaram a sigla de APUH para ANPUH. Além disso, em 1977, subtraíram do seu nome oficial os termos “professores universitários”, após aceitarem a inserção de professores da educação básica, demonstrou preocupação com o ensino da história e tornou-se, finalmente, a Associação Nacional de História (ANPUH).

A ANPUH é constituída por um quadro social composto por associados, pessoas físicas, divididas em três categorias: 1. Associados fundadores, ou seja, profissionais que atuaram no I Simpósio de Professores do Ensino Superior em 1961; 2. Associados: pessoas físicas (graduados ou com pós-graduação em história) que possuem o interesse em ingressar na ANPUH; 3. Associado-correspondentes: pessoas físicas que pesquisa história do Brasil e estão residindo no exterior (art. 12). Sua organização é composta por: 1. Assembleia Geral; 2. Conselho Consultivo; 3. Diretoria Nacional; 4. Conselho Fiscal Nacional e 5. Seções Estaduais (art. 27). Este último é relevante, pois, é a representação estadual da ANPUH, onde existem instituições de ensino ou de pesquisa em história conforme determinado pelo Ministério da Educação (art. 21). Organiza-se como uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica autônoma e diferente da ANPUH, incluindo administração financeira e diretoria eleita com diretor, secretário e tesoureiro, além dos suplentes (art. 22)<sup>53</sup>.

Ao longo de sua história, a ANPUH afirma sua relevância no país, estimulando a pesquisa histórica e o ensino da história, principalmente, por meio do Simpósio Nacional.

**Tabela 1: Simpósios Nacionais da ANPUH**

<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>
I	1961	Marília – SP
II	1962	Curitiba - PR <sup>54</sup>
III	1965	Franca – SP
IV	1967	Porto Alegre – RS
V	1969	Campinas – SP
VI	1971	Goiânia – GO
VII	1973	Belo Horizonte – MG
VIII	1975	Aracaju – SE

<sup>53</sup> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Op.Cit.*

<sup>54</sup> A interrupção, em 1964, ocorreu devido às mudanças políticas ocorridas, após o golpe civil-militar ocorrido no Brasil.

IX	1977	Florianópolis – SC
X	1979	Niterói – RJ
XI	1981	João Pessoa – PB
XII	1983	Salvador – BA
XIII	1985	Curitiba – PR
XIV	1987	Brasília – DF
XV	1989	Belém – PA
XVI	1991	Rio de Janeiro – RJ
XVII	1993	São Paulo – SP
XVIII	1995	Recife – PE
XIX	1997	Belo Horizonte – MG
XX	1999	Florianópolis – SC
XXI	2001	Niterói – RJ
XXII	2003	João Pessoa – PB
XXIII	2005	Londrina – PR
XXIV	2007	São Leopoldo – RS
XXV	2009	Fortaleza – CE
XXVI	2011	São Paulo – SP
XXVII	2013	Natal – RN
XXVIII	2015	Florianópolis – SC
XXIX	2017	Brasília – DF

**Fonte:** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Nacionais*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/quem-somos/simposio-nacional-de-historia>, acesso em 12 ago. 2017. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. Anais dos Simpósios. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/>, acesso em: 12 ago. 2017.

A partir da análise da tabela, verificamos a ocorrência de 29 simpósios até a presente data. De acordo com o Regimento Interno da ANPUH, essa atividade acadêmica constitui como a principal, ocorrendo a cada dois anos em local escolhido e aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (art. 3) e, apresentando os seguintes eventos: simpósios temáticos<sup>55</sup>,

<sup>55</sup> Conforme a Associação ia expandindo, obtendo novos participantes, ocorria diversificação das atividades. Inicialmente, eram sessões de estudos com temas definidos a princípio aos grupos que promoviam a comunicação e, em seguida, os debates. Após 1969, as sessões simultâneas foram estabelecidas devido ao aumento dos inscritos. Em 1977, as sessões de “pesquisas em andamento”, incluindo sessões de comunicações livres e de comunicações coordenadas. Apenas em 2003, os encontros nacionais obtiveram o formato atual, transferindo as comunicações para simpósios temáticos sob coordenação de professores doutores especialistas nos temas adotados.

conferências, reunião do Fórum de Graduação, Fórum de Pós-Graduação e Assembleia Geral Ordinária<sup>56</sup> (art. 3 § 3º). Atualmente, sua organização é promovida pelo Vice-Presidente da ANPUH e pela diretoria da seção estadual da cidade sede do evento que possui, por sua vez, também responsabilidade pela administração financeira, sob supervisão do Presidente da ANPUH.

### 3.2 XXVIII Simpósio Nacional de História

O XXVIII Simpósio Nacional de História foi realizado entre 27 a 31 de julho de 2015, em Florianópolis – Santa Catarina e apresentou o seguinte tema: “Lugares dos Historiadores: velhos e novos desafios”. A organização foi promovida entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Diretoria da ANPUH.

A temática escolhida orbitou pelo interesse em discutir acerca do próprio caminho da produção do conhecimento histórico, relacionando questões como apropriações e uso do passado, a relação entre a sociedade brasileira e sua própria história e o papel social do historiador no diálogo com a sociedade acerca dos problemas da história recente do país. De acordo com a comissão organizadora:

É fundamental estimularmos o debate sobre os lugares de atuação dos historiadores que, como cidadãos e como profissionais, labutam em diferentes espaços: salas de aula, arquivos, bibliotecas, instituições culturais e de memória, organizações sociais, entre outros. Por outro lado, o momento é adequado para reflexões sobre o lugar da historiografia brasileira que considerem sua inserção em escalas espaciais mais amplas, contemplando tanto configurações regionais como o contexto global. É necessário estarmos atentos para os mecanismos de produção do conhecimento, mas, também, para sua divulgação e ensino, levando em conta os impactos no sistema escolar e no mercado editorial. No contexto em que vivemos, vale a pena aproveitar a oportunidade de refletir sobre tais questões em vista da necessidade de reafirmar – e talvez até redefinir – o lugar que deve ser ocupado pelos historiadores no espaço público e na sociedade<sup>57</sup>.

Ao analisarmos o discurso, verificamos que a pesquisa e o ensino de história relacionados com a afirmação da profissão do historiador permanecem como questões basilares dos Simpósios Nacionais desde a criação da ANPUH. A expansão dos participantes, nessa edição, que contou com estudantes, professores de todos os níveis de ensino e diversos pesquisadores contribuiu para organização de um evento com conferências, simpósios

---

<sup>56</sup> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Regimento Interno*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/documentos/regimento-interno>, acesso em: 12 ago. 2017.

<sup>57</sup> XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Apresentação*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1609](http://www.snh2015.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1609), acesso em: 20 ago. 2017.

temáticos, doze Diálogos Contemporâneos, minicursos e oficinas. Esses últimos eventos ocorreram, sobretudo, para os professores do ensino fundamental e ensino médio uma vez que foi uma preocupação desta comissão a criação de um espaço para esses professores apresentarem, discutirem e compartilharem suas experiências didáticas, participando de atividades práticas, aperfeiçoando sua formação<sup>58</sup>.

**Tabela 2: Conferências do XXVIII Simpósio Nacional de História**

<b>Conferências</b>	<b>Autor</b>
O lugar da História na sociedade brasileira: desafios)	Palestrante Prof. Rodrigo Patto Sá Motta (ANPUH/ UFMG)
O historiador, entre utopistas e migrantes - por uma releitura da história do falanstério de Saí.	Palestrante: Laurent Vidal (Université de La Rochelle)
Judiciário, trabalhador rural e órgãos policiais/militares. Reescritas historiográficas.	Palestrante: Antonio Torres Montenegro (UFPE)
<i>In Search of the Amazon: Brazil, the United States, and the Nature of a Region</i>	Palestrante: Seth Garfield (Universidade do Texas)
O lugar das historiadoras: feminismos e relações de gênero.	Palestrante: Joana Maria Pedro (UFSC)
Sou ainda uma <i>Brazilianist</i> ?	Palestrante: Barbara Weinstein (New York University)
Imagens e mapas: para além do visível	Palestrante: Maria de Fátima Costa (UFMT)
Sérgio Buarque de Holanda e Monções: Historia, Historiografia e Edição	Palestrante: Laura de Mello e Souza (FFLCH/USP Universidade de Paris IV – Sorbonne)
<b>Total</b>	<b>8</b>

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Caderno Complementar. Santa Catarina, 2017, p. 10. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/programacao>, acesso em 20 ago. 2017.

<sup>58</sup> Idem.

Destacaram-se, nas conferências do Simpósio Nacional de História, professores brasileiros e estrangeiros e as seguintes temáticas: historiografia, metodologia, ensino de história, pesquisa histórica e história do Brasil. Além de conferência, os demais eventos contribuem para verificarmos se o evento cumpriu com as propostas iniciais, inclusive, com os *Diálogos Contemporâneos*, ou seja, um evento com conferências sobre questões atuais concernentes a profissão do historiador que permite a reunião de estudantes e pesquisadores com professores renomados, contribuindo para interlocução de ideias.

**Tabela 3: Diálogos Contemporâneos do XXVIII Simpósio Nacional de História**

<b>Diálogos Contemporâneos</b>	<b>Palestrantes</b>
Ensino de História e currículos escolares: perspectivas e desafios contemporâneos.	Ana Maria Monteiro (UFRJ) Circe Bitencourt (USP/PUC/SP) Giovani José da Silva (UNIFAP)
História, verdade e ética	Estevão Chaves de Resende Martins (UnB) Sérgio Ricardo da Mata (UFOP) Verena Alberti (CPDOC) Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)
Ofícios do historiador e os mercados editorial e de trabalho	Marieta de Moraes (UFRJ/FGV) Alessandra Izabel de Carvalho (UEPG) Soraya Moura (Armazém de História) Reinaldo L. Lohn (UDESC)
Os lugares das(os) historiadoras(es): feminismos e relações de gênero	Margareth Rago (Unicamp) Cristina Scheibe Wolff (UFSC) Alcileide Cabral (UFRPE) Marlene de Fáveri (UDESC)
História da África em perspectiva internacional	Sílvio Marcus de Souza Correa (UFSC) Silvio de Almeida Carvalho Filho (UFRJ) Valdemir Zamparoni (UFBA) Roquinaldo Ferreira (Brown Univerity)
História, memória e temporalidade	Angela Castro Gomes (UFF) Benito Schmidt (UFRGS) Eliana Dutra (UFMG)



	Mariana Joffily (UDESC)
O Brasil nas Américas	Maria Ligia Prado (USP) Cecília Azevedo (UFF) Carlos Augusto de Castro Bastos (UNIFAP) Coordenadora: Gabriela Pellegrino Soares (USP)
Os historiadores e os arquivos	Ana Maria de Almeida Camargo (USP) Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV) Vitor Manoel da Fonseca (UFF/Arquivo Nacional) Coordenadora: Letícia Borges Nedel (UFSC)
Histórias e culturas indígenas: saberes, abordagens, pesquisas e possibilidades de ensino	Maria Hilda Paraíso (UFBA) Maria Regina Celestino de Almeida (UFF) Beatriz Landa (UEMS) Carlos Alberto de Oliveira (UESC)
Formação de professores e processos de ensino aprendizagem	Carlos Augusto Lima Ferreira (UEFS) Helenice Rocha (UERJ) Paulo Eduardo Dias de Mello (UEPG) Marta Margarida de Andrade Lima (UFRPE)
Meio ambiente e história: olhares transdisciplinares	Eunice Sueli Nodari (UFSC) Eurípides Funes (UFC) José Augusto Pádua (UFRJ) Silvio Marcus de Souza Correa (UFSC)
Agências de fomento e internacionalização na área de História	Carlos Fico (UFRJ) Luís Carlos Soares (UFF/CNPq) Sergio Luiz Gargioni (FAPESC) Silvia Maria Fávero Arend (UDESC)
Histórias ‘não-brasileiras’: a antiguidade e o medievo.	Norberto Guarinello (LEIR/USP) Fábio Favarsani (UFOP) Maria Eurydice de Barros Ribeiro (UnB) Dulce Oliveira Amarante dos Santos (UFG)

<b>Total</b>	<b>13</b>

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Caderno Complementar*. Santa Catarina, 2015, pp. 12-13. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/programacao>, acesso em: 20 ago. 2017.

Mais uma vez, as conferências escolhidas para compor o *Diálogos Contemporâneos* corroboram para temática central do evento. No tocante à área de pesquisa que rege esse trabalho, o ensino da história e temática da diferença, verificamos que algumas conferências são ilustrativas: 1. “Ensino de História e currículos escolares: perspectivas e desafios contemporâneos”; 2. “Formação de professores e processos de ensino aprendizagem”; 3. “História, verdade e ética”; 4. “Os lugares das(os) historiadoras(es): feminismos e relações de gênero”; 5. “História da África em perspectiva internacional”; 6. “Histórias e culturas indígenas: saberes, abordagens, pesquisas e possibilidades de ensino”.

Das 13 conferências, 6 discutiram ou temáticas relacionadas ou ensino de história ou sobre a diferença, entre os quais destacamos, objetivos relacionados a gênero e etnias (africanas e indígenas), inclusive, relacionando essa diversidade cultural (analisada de forma crítica) com o ensino. Dessa forma, verificamos como essa temática da diferença representa um desafio ainda para o profissional da história, sobretudo, no tocante à pesquisa e a condução dessas temáticas para o currículo escolar. Retomando à temática do evento, o lugar do historiador, verificamos que a coordenação do evento reconheceu, em primeiro lugar, que é uma questão atual pertinente para a pesquisa, no âmbito do Ensino de História e, sobretudo, porque deve ser um lugar do historiador, discutindo e promovendo novas mudanças.

**Tabela 4: Minicursos e oficinas**

<b>MINICURSO</b>	<b>PALESTRANTE</b>	<b>OFICINA</b>	<b>PALESTRANTE</b>
A Ditadura empresarial-militar no Brasil (194-1985): história, historiografia e temas	Paulo Alves Junior e Wanderson Fabio de Melo (UFF/Puro)	A História da Ciência e o Ensino Médio: uma aproximação.	Gildo Magalhaes dos Santos Filho (USP)
A fotografia como documento para a produção da	Pablo Francisco de Andrade Porfirio (UFPE)	A sala de aula, as fontes e a construção do conhecimento.	Alessandra Pedro (UNIFEOP)

História.			
A história da África e afro-brasileira na perspectiva dos estudos da diáspora	Benjamin Xavier de Paula (UFU)	As músicas de rock enquanto manifestações políticas da juventude brasileira durante a Nova República (1985-1992).	Daniel Cantinelli Sevillano (Unicamp)
A imprensa como fonte para a pesquisa histórica: aspectos teóricos e metodológicos	Gilmara Yoshihara Franco (UFRO)	Confronto de discursos: interpretações do neoliberalismo na mídia corporativa e na imprensa contra-hegemônica (1991-1995).	João Henrique de Castro de Oliveira (UFF)
A infância e sua história: metodologias e fontes	Eduardo Silveira Netto Nunes (UNICASTELO/UNISANT'ANNA) Olga Brites (PUC/SP)	História do Direito e História Social: fontes, temas, metodologias.	Mariana Armond Dias Paes (USP)
A Primavera Árabe no Egito: origens, desdobramentos e perspectivas.	Isabelle Christine Somma de Castro	História e Educação além da sala de aula: organização de aulas passeios em Museus e Centros Culturais.	Araci Alves Santos (UFRJ)
Amazônia: simbologias, imagens e imaginações.	Francisco Bento da Silva (UFAC) e Valdir Aparecido de Souza (UFRO)	História Oral e Performance: Sensibilização e exercício dos sentidos	Marcela Boni Evangelista (NEHO-USP)

		para a condução de entrevistas.	
Arquivos online: práticas de memória, de ensino de História e de educação das sensibilidades.	Adriana Carvalho Koyama (UNICAMP)	Inquéritos Policiais: usos e formas de análise	Fernanda Arno
Categorias e procedimentos para a alfabetização histórica no Brasil.	Itamar Freitas de Oliveira (UNB), Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN)	Literatura, sensibilidades e ficções no ensino e pesquisa em História.	Evander Ruthieri Saturno da Silva (UFPR)
Cinema e História: Narrativas	Wolney Vianna Malafaia (Colégio Pedro II)	O Uso de Fotografias e Projetos Arquitetônicos como Documentos Históricos para o Estudo do Patrimônio Cultural Edificado.	Priscilla Perrud Silva (UEL)
Como estruturar e organizar Arquivos Históricos e/ou Centros de Documentação e Pesquisa Histórica.	Cacilda Maesima (UEL/CDPH) e Edson José Holtz Leme (UEL)	O uso dos depoimentos orais como fonte para a pesquisa histórica	Aliny Dayany Pereira de Medeiros (Fac. Maurício de Nassau)
Ensino de História e Cine-documentários: história, teoria e usos	Rinaldo Jose Varussa (UNIOESTE) e Vagner José Moreira	Os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica: Teoria, métodos e possibilidades	Carlos Henrique Ferreira Leite (UEL)
História Ambiental:	Paulo Henrique Martinez (Unesp)		

introdução ao estudo no Brasil			
História da Infância e da Juventude: diálogos entre a pesquisa e o ensino de história	Ailton José Morelli (UEM) e Humberto da Silva Miranda (UFRPE)		
História da Saúde no Brasil	Luiz Antonio da Silva Teixeira (COC/Fiocruz Fac Med/ UNESA)		
História das Ciências no Brasil	Juliana Manzoni Cavalcanti (Fiocruz) e Tamara Rangel Vieira (Fiocruz).		
História e Cinema: possibilidades para o Ensino de História	Silene Ferreira Claro (Faculdade Sumaré)		
História, memória e movimentos sociais: diálogos entre as formas de mobilização social e a Justiça do Trabalho.	Márcio Ananias Ferreira Vilela (UFPE) e Samuel Carvalheira De Maupeou (UECE)		
História, Mídia e Poder	Luiz Alberto Grijó (UFRGS)		
Ideias em movimento: a trajetória de Raízes	Rogério Schlegel (Unifesp)		

do Brasil			
Introdução à história dos evangélicos brasileiros.	Eduardo Guilherme de Moura Paegle (IFRR)		
Max Weber: Filosofia e Teoria da História.	Luíz Sergio Duarte da Silva (UFG)		
Memória e Militância Política durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-84): a contribuição das fontes orais para a pesquisa em História.	Glauber Cícero Ferreira Biazio (PPGH-UFAM) e Marta Gouveia de Oliveira Rovai (UNIFAL)		
O Ensino de História e as artes plásticas: fundamentos teórico metodológicos e práticas.	Cristina de Toledo Romano (UNINOVE)		
O Espetáculo do Poder e o Êxtase das Multidões: Política de Massas, Cinema e Propaganda nos Fascismos Europeus e nos Populismos Latino	Wagner Pinheiro Pereira (UFRJ)		

Americanos (1922-1955).			
Oriente Médio: História e Questões Correntes	Monique Sochaczewski Goldfeld (ECEME)		
Os Movimentos Sociais e a História da Educação do Campo no Brasil.	Ramofly Bicalho dos Santos (UFRRJ)		
Patrimônio cultural, memória e imagem	Cristina Meneguello (UNICAMP) e Janice Gonçalves (UDESC)		
“Lições vivas das coisas?”: exposições e ações educativas nos museus históricos.	Aline Montenegro Magalhães (Museu Histórico Nacional) e Carina Martins Costa (UERJ)		
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>Total</b>	<b>11</b>

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Caderno de Programação Anexo*. Santa Catarina, 2015, pp. 12-13. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/programacao>, acesso em: 20 ago. 2017.

Ao analisarmos as qualidades de minicursos e oficinas oferecidas, nos divergimos do resultado obtido com a programação acima. No tocante aos minicursos, embora tenha ocorridos assuntos sobre o ensino de história, verificamos que assuntos sobre a temática das diferenças foram reduzidos, prevalecendo questões concernentes ao uso de fontes em sala de aula para explicar história. Além disso, destacamos apenas cursos que abordaram temáticas relativas às questões políticas dos países árabes sob um recorte temporal recente.

Já as oficinas, encontros voltados, sobretudo, para o professor do ensino médio, os temas escolhidos foram apenas sobre fontes históricas a serem abordadas em sala de aula,

entre as quais destacamos: obras literárias, música, jornais, processos criminais e fotografias, além do uso do museu como um instrumento pedagógico. Verificamos, portanto, que nenhum encontro que visasse a discussão acerca sobre a introdução de temas sobre a diversidade cultural para o currículo e na sala de aula foi incorporado as oficinas. Embora seja um tema relevante, verificamos que a coordenação optou por uma formação, no âmbito da metodologia, para os professores de nível médio.

### 3.3 Simpósios Temáticos

Durante o XXVIII Simpósio Nacional de História (2015), foram realizados 119 simpósios temáticos sobre assuntos diversos. Devido à extensão, daremos destaques aos simpósios que abordaram o ensino de história e a temática da diferença.

**Tabela 5: Simpósios Temáticos de Ensino de História do XXVIII Simpósio Nacional de História e Trabalhos Inscritos**

<b>Simpósio Temático</b>	<b>Coordenadores</b>	<b>Número de Trabalhos Inscritos</b>
<b>"De que África estamos falando" (II): perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XIX à configuração dos Estados independentes).</b>	Antonio Evaldo Almeida Barros (UFMA), Regiane Augusto De Mattos (PUC-Rio)	32
<b>"De que África estamos falando" (I) : perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX)</b>	Alexandre Vieira Ribeiro (UFF), Roquinaldo Ferreira (Brown University)	21
<b>Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar</b>	Marcelo Fronza (UFMT) Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR)	32
<b>Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos</b>	Cláudio de Sá Machado Júnior, Doris Bittencourt Almeida	24



<b>sociais</b>		
<b>Diversidades, memória e ensino de história: novos desafios</b>	Eliane Martins De Freitas (UFG/Regional Catalão), Jaqueline Ap. M Zarbato (UFMS)	28
<b>Ensino, memória e patrimônio: as Áfricas e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras</b>	Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE) Ivaldo Marciano de França Lima (UNEB)	11
<b>História da História ensinada e os livros didáticos</b>	Arlete Gsparello (UFF) Maria Aparecida Leopoldino (UEM)	25
<b>História e ensino de história: a produção de saberes na formação e na prática docente</b>	Carlos Augusto Lima Ferreira (UEFS) Roseane Correa Pinto Lima (UFPR)	32
<b>História e indígenas nas universidades: pesquisa e ensino</b>	Edson Silva (UFPE/UFCG) Neimar Machado de Sousa (UFGD)	24
<b>História, memória e práticas educativas no ensino de história, história da educação e educação patrimonial</b>	Alexandre Godoy (UNIFESP) e Helenice Ciampi (PUC-SP)	31
<b>Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos</b>	Arnaldo Pinto Junior (UNICAMP), Joao Batista Gonçalves Bueno (UEPA)	32
<b>O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais</b>	Alessandra Nicodemos Oliveira Silva (UFRJ), Paulo Eduardo Dias De Mello	20

<b>didáticos, práticas e identidades.</b>	<b>currículos, docentes e</b>	(UEPG)	
<b>Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história: possíveis, relações necessárias</b>	<b>diálogos</b>	Maria Aparecida Lima dos Santos (UFF), Lourival dos Santos (UFMS)	25
<b>Total de Simpósios</b>	<b>de 13</b>		<b>Total de trabalhos inscritos 337</b>

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Programação*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/public>, acesso em: 25 de ago. 2017.

Buscando demonstrar a presença de assuntos que envolvem o ensino de história e o tema da diferença, destacamos os trabalhos pertencentes aos seguintes simpósios presente na relação acima apresentada: 1. “De que África estamos falando” (I e II) : perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX); 2. Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar; 3. Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos sociais; 4. Diversidades, memória e ensino de história: novos desafios; 5. Ensino, memória e patrimônio: as África (s) e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras; 6. História da história ensinada e os livros didático; 7. História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente; 8. História e indígenas nas universidades: pesquisas e ensino; 9. História, memória e práticas educativas no ensino de história, na história da educação e na educação patrimonial; 10. Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos; 11. O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades; 12. Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história: diálogos possíveis, relações necessárias.

**Tabela 6: Simpósio De que África estamos falando” (II) : perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX)**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>	<b>Nível</b>
--------------	---------------	-------------	-------------	--------------

Laila Brichta (UESC)	<i>Mais escolas para Angola: crítica social e as políticas de instrução e educação formal (1930-1961)</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	História da Educação em Angola	Ensino Superior
Luena Nascimento Nunes Pereira (UFRRJ)	<i>Pensamento Social e Político de África, Ásia e América Latina: uma experiência de ensino de África no curso de Ciências Sociais da UFRRJ</i>	Resultado de experiência	Ensino de História da África	Ensino Superior

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Anais eletrônicos. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em 25 de ago. 2017.

**Tabela 7: Simpósio “De que África estamos falando” (I) : perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX)**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Fábia Barbosa Ribeiro (UNILAB)	<i>De que África estamos “falando” na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: uma experiência sobre o ensino de História da África, campus dos Malês - Bahia</i>	Resultado de experiência	Ensino de História da África
Marina Berthet (UFF)	<i>Título da comunicação: A batalha de Adwa: proposta didática para uma leitura histórica no ensino de História de África.</i>	Resultado de pesquisa em andamento	Elaboração de material/projeto/proposta didática e/ou metodológica
Aurelino José Ferreira Filho (UFU)	<i>Desafios para o ensino de História da África no Ensino Superior</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História da África
Maria Luzinete Dantas Lima (Secretaria Municipal de Educação de)	<i>Doze anos de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras: o que ainda precisa mudar?</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África

Macaíba)			
----------	--	--	--

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Anais eletrônicos. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em 25 de ago. 2017.

O simpósio possuía o objetivo de reunir comunicações relacionando a pesquisa sobre a história da África com o ensino em diversos níveis, abordando os seguintes temas: transformações políticas, representações e relações sociais entre a Europa e o Continente americano com a África, colonialismo, formação dos Estados nacionais, identidades regionais e experiências de ensino<sup>59</sup>. Dos 32 trabalhos inscritos, verificamos que 6 trabalhos eram resultados de pesquisas baseadas em analisar criticamente políticas de ensino sobre histórica da África e sobre a inserção de cultura africana em sala de aula.

**Tabela 8: Simpósio “Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar”**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Lidiane Camila Lourençato (sem instituição)	<i>A aprendizagem histórica e os jovens na formação dos professores realizada pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Formação de Professores
Adriana Aparecida Pinto (UFGD)	<i>A pesquisa histórica em educação e a escola como lugar de memória: experiências do Laboratório de Ensino de História- LABhis - de Dourados, MS.</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História da Educação
Marcelo Fronza (UFMT)	<i>A constituição de uma didática da história como fundamento para a formação de professores no Estado de Mato Grosso</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello (Colégio Pedro II)	<i>Consciência histórica: experiências do Laboratório de história do Colégio Pedro II- Campus São Cristóvão</i>	Resultado de experiência	Elaboração de material/projeto/proposta didática e/ou metodológica

<sup>59</sup> BARROS, Antonio E. A. Ementa "De que África estamos falando" (II): perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XIX à configuração dos Estados independentes). In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID\\_SIMPOSIO=2120](http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID_SIMPOSIO=2120), acesso em: 25 ago. 2017.

	<i>III</i>		
Ana Claudia Urban (UFPR)	<i>Educação Histórica e a experiência de produção de materiais: contribuições para o debate</i>	Resultado de experiência	Elaboração de material/projeto/proposta didática e/ou metodológica
Edinalva Padre Aguiar (UESB)	<i>Didática da história: uma ciência da aprendizagem histórica?</i>	Resultados de pesquisa concluída	Didática da história
Rebeca Carla de Souza Vivas (IFBA)	<i>Educação Histórica e Consciência Histórica na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: reflexões a partir do campus Valença do Instituto Federal da Bahia</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História em educação tecnológica
Geyso Dongley Germinari (Unicentro)	<i>Concepções de jovens sobre a disciplina de história: um estudo na perspectiva da educação histórica</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Marciglei Brito Morais (UESB), Maria Cristina Dantas Pina (UESB)	<i>O recorte local nas pesquisas sobre a formação da consciência histórica: contribuições para pensar o currículo</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História Currículo
Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos (UTP)	<i>Conceito de Segunda Ordem e Consciência Histórica de Professores de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Concepções docentes sobre sentidos de passado
Aaron Sena Cerqueira Reis (sem instituição)	<i>Formação da Consciência Histórica a partir das ideias de Progressão do Livro Didático: uma proposta de pesquisa com estudantes do Ensino</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Adriana Kivanski de Senna (FURG), Júlia Silveira Matos (FURG)	<i>Aprender a pensar historicamente: o que pensam sobre História os graduandos do curso de história licenciatura na modalidade EAD?</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
João Luis da Silva Bertolini (sem instituição)	<i>Cultura Histórica e Interculturalidade: A presença do Islã em</i>	Resultados de pesquisa concluída	Material didático

	<i>Manuais Didáticos Ibero Americanos</i>		
Jackson James Debona (sem instituição)	<i>Ensino de História Regional e Livro Didático: abordagens e problemas</i>	Resultados de pesquisa concluída	Livro didático
Diogo Fraga Cruz (Capes)	<i>As tipologias da Consciência Histórica nos discursos públicos sobre África e população afrobrasileira</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da África
Ivonete Cristina Silva Campos (SEMED-Belford Roxo)	<i>Prata da casa: entre os atalhos da pesquisa e docência para o ensino de história e o estágio supervisionado</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da África
Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd (sem instituição)	<i>Aprendizagem histórica de professores e alunos: relação teoria e prática</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores continuada
Henrique Ferreira Pacini (Colégio Santana)	<i>O ensino sobre a escravidão africana no Brasil: apontamentos a partir do conceito de consciência histórica</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Cláudia Senra Caraméz (Secretaria Municipal de Educação de Curitiba)	<i>A aprendizagem histórica de professores mediada pelas tecnologias da informação e comunicação: perspectivas da educação histórica</i>	Resultados de pesquisa concluída	Uso de tecnologias
Luciano de Azambuja (IFSC)	<i>Crítica das fontes: historiografia para o ensino e aprendizagem de História de Santa Catarina</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Rafael Reinaldo Freitas (UFMT)	<i>Conexões entre educação histórica e game studies: Mobilização da consciência histórica através do jogo eletrônico</i>	Resultados de Pesquisa concluída	Didática da história
Éder Cristiano de Souza (UNILA)	<i>Cultura histórica e aprendizagem</i>	Resultados de pesquisa	Avaliação de aprendizagem

	<i>histórica: Relações complexas entre aprendizagem conceitual e orientação temporal a partir de filmes históricos</i>	concluída	
Marcelo Souza Oliveira (IFB)	<i>O Jogo da História: Aprendizagens Significativas e Jogos Eletrônicos numa Escola Municipal do Interior da Bahia</i>	Resultados de pesquisa concluída	Uso de tecnologias
Vitoria Azevedo da Fonseca (Secretaria Estado da Educação)	<i>Cinema e consciência histórica no ensino de História</i>	Resultado de experiência	Ensino de História
Mayara Laura de Arruda (sem instituição)	<i>Educação Patrimonial articulada à consciência histórica.</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Educação patrimonial
Hugo Albuquerque de Moraes (Colégio Veritas)	<i>Os videogames enquanto mídia de convergência sociocultural. A imagem do mundo grego no jogo "God of War"</i>	Resultados de pesquisa concluída	Uso de tecnologias
Adriane de Quadros Sobanski (Secretaria Estado de Educação do Paraná)	<i>Formação dos professores de história: educação histórica, pesquisa e produção de conhecimento</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Formação de Professores
Vera Lucia Trennepohl (UNIJUI)	<i>O Conhecimento Histórico na Constituição do Sujeito</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores inicial
Thiago de Faria e Silva (IFG)	<i>A escola estranhada: as produções audiovisuais das escolas públicas do Estado de São Paulo</i>	Resultados de pesquisa concluída	Produção de material didático
Henrique Luiz Pereira Oliveira (UFSC)	<i>Animação e conhecimento histórico: concepção e produção do Super Plunf</i>	Resultado de experiência	Produção de material didático

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

O objetivo desse simpósio era a discussão de fontes e metodologias que contribuíssem para aprendizagem e formação da consciência histórica do aluno, mediante interpretação do passado<sup>60</sup>. Dos 32 trabalhos inscritos, verificamos que 30 foram apresentados e publicados nos Anais. Ademais, desses 30 trabalhos selecionados, 3 fazem referência ao ensino de história e a temática da diferença, abordando as seguintes questões: inserção do islã e manuais de história; discursos e representações sobre a África nos livros didáticos e o ensino da escravidão africana associada ao conceito de consciência histórica. De modo geral, prevaleceram trabalhos teóricos ou estudos de caso, principalmente, sobre metodologia e fontes empregadas e sala de aula, formação de material didático e formação de professores.

**Tabela 9: Simpósio Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos sociais**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Wellington Oliveira de Sousa (sem instituição)	<i>Pedro Américo: Trajetória escolar e formação intelectual, os primeiros anos na Parahyba</i>	Resultados de pesquisa concluída	Biografia
José Arimatéa Gouveia dos Santos (Seduc -Pa)	<i>Escola Rural D. Pedro II: introdução de técnicas e conhecimentos modernos no ensino agrícola na Província do Pará (1860 a 1864)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História de instituições escolares
Edmar Santos Soares (Governo do Estado de São Paulo)	<i>Embates ideológicos na Santos republicana: influências do Positivismo e do Anarcossindicalismo na educação pública (1889-1930)</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História de instituições escolares
Christiane Grace Guimarães da Silva (CAPES)	<i>As Conferências Pedagógicas do início do século XX em Taubaté/SP: difusão de novas possibilidades de organização do campo educacional.</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
Vera Rozane Araújo Aguiar Filha (sem instituição)	<i>Entre “academistas” e “reformistas”: a experiência de Raimundo Brandão Cela na Escola Nacional de Belas Artes</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	[História da Educação]

<sup>60</sup> FRONZA, Marcelo. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ementa Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar. In: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2075](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2075), acesso em: 26 ago. 2017.



	<i>(1910 – 1930).</i>		
Mara Francieli Motin (PUC-PR)	<i>Educação e Religião: a Congregação Passionista e sua relação com os imigrantes italianos (vênnetos) do município de Colombo/PR</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
Patrícia Weiduschadt (UFPel), Renata Brião de Castro (UFPel)	<i>Reflexões acerca da memória e da história oral: o ensino na Colônia Maciel (Pelotas-RS) nos anos de 1928 a 1951</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História da Educação
Teresa Fernandes (UGF) Vitória Alves	<i>O Cenário Escolar e as relações entre Estado e sociedade no Brasil de 1930 – 1945.</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
Cláudio de Sá Machado Júnior (UFPR)	<i>Fotografias escolares na imprensa de variedades: as dimensões do visível nas representações diagramadas dos periódicos Careta e Revista do Globo (1930-1937)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História de instituições escolares
Lucas Grimaldi (sem instituição) Costa	<i>Reverberações da memória escolar: o periódico Echos do Ginásio Nossa Senhora do Rosário de Porto Alegre/RS (1930-1943)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
José Edimar de Souza (Fundação Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha)	<i>Artefatos da cultura escolar e processos de escolarização em Lomba Grande/Rs: Uma Relação Possível (1940-1952)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
Alice Rigoni Jacques (Associação beneficente e Educacional de 1858)	<i>Eu vi o ovo, vivi vê a uva: as escritas em cadernos escolares do 1º ano do ensino primário</i>	Resultados de pesquisa concluída	Alfabetização
Doris Bittencourt Almeida (UFRGS)	<i>Escritos imaculados: Cadernos de História, registros de memórias do Colégio Farroupilha - Porto Alegre/RS (1950 – 1962)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Eduardo Cristiano Hass da Silva (sem instituição)	<i>Gerações de Técnicos em Contabilidade: A Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino Técnico

	(1950-1983)		
Tatiana Pantoja Oliveira (Governo do Estado do Amapá)	<i>Estado, Igreja Católica e a educação feminina: O papel estratégico da Escola Doméstica no Território Federal do Amapá (1951-1964)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Educação feminina no Brasil
Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia (UFFS)	<i>Conflitos agrários, pioneiros e memórias: a constituição da escola e das práticas escolares no Sudoeste do Paraná (1950-1980)</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História da Educação
Suelen Ribeiro de Souza (sem instituição)	<i>História das Políticas Educacionais: A Relação Público – Privado em uma Escola Particular no Interior</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História das Políticas Educacionais ou Cultura Escolar
Ariane dos Reis Duarte (Colégio Santa Luzia)	<i>Idealismo e educação: as relações entre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/ CNEC e o Colégio Santa Luzia de Gravataí/RS - 1968/1979</i>	Resultados de pesquisa concluída	História de instituições escolares
Roberta Barbosa dos Santos (Escola Estadual Paraíba)	<i>Os lugares do livro e dos leitores no Colégio Farroupilha: a trajetória de uma biblioteca escolar (Porto Alegre/RS - 1968-1988)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
Márcia Regina dos Santos (sem instituição)	<i>A letra e a disciplina: A prescrição e os saberes nos livros de Educação Moral e Cívica (Florianópolis - 1970/1980)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Disciplina Escolar
Artur Diego da Silva Alexandrino (sem instituição)	<i>Memórias e representações: da formação docente do curso normal do Colegio Dom Feliciano (1970 – 1990)</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Formação de Professores
Valeska Alessandra de Lima (CNPq)	<i>Projeto Memórias Histórias da FACED: reminiscências da Faculdade de Educação da UFRGS (1970-2010)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

A intenção desse simpósio temático era reunir trabalhos que abordassem a história da educação, enfatizando nas narrativas reprodutoras de culturas escolares e práticas

educacionais sob uma análise crítica, revelando circulação, apropriações e recepções desses discursos<sup>61</sup>. Dos 24 trabalhos inscritos, 22 trabalhos apresentados prevaleceram trabalhos sobre história da educação e história das instituições escolares no Brasil, dentre eles um trabalho aborda o tema da educação feminina e propõe uma abordagem de gênero. Apenas um trabalho tratou do tema ensino de história, abordando em sua perspectiva histórica. É interessante notar também os trabalhos que analisaram a influência da religião no ensino.

**Tabela 10: Simpósio Diversidade, Memória e Ensino de História**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Karoline Fin (Secretaria Estadual de Santa Catarina)	<i>As Influências Africanas na Música e nas Musicalidades Brasileiras como Objeto de Estudo nas Aulas de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Mônica Sepúlveda Fonseca (Secretaria de Educação do Estado)	<i>Corporeidade e adolescência: reflexões sobre o aluno negro na escola pública</i>	Resultados de pesquisa concluída	Educação e relações étnico-raciais
Diego Deziderio (sem instituição)	<i>O dever de memória e a lei 10.639: notas sobre a introdução da história África e da cultura afro-brasileiras no currículo escolar</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Maria Giseuda de Barros Machado (UPE)	<i>Percursos de negros e negras quilombolas no espaço escolar: do campo à cidade, espaço de (in)diferença em Garanhuns(PE)</i>	Resultados de pesquisa concluída	O negro no espaço escolar
Camila Bertagna (UEM)	<i>A Lei 11645/2008 e a abordagem da temática indígena na escola - Estudo de caso: a ação das Equipes Multidisciplinares em escolas do NRE de Maringá</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de história
Ana Lima Kallás (FIOCRUZ)	<i>Ditadura e redemocratização no ensino de história: revisitação a partir de eventos recentes</i>	Resultado de experiência	Ensino de História

<sup>61</sup> MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. ALMEIDA, Doris Bittencourt. Ementa Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos sociais. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

Eliane Martins de Freitas (UFG)	<i>Educação e diversidade: perfil das/os candidatas/os e cursistas do curso de especialização Gênero e Diversidade na Escola- GDE/UFG – 2014/2015</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Diversidade
Rosyane de Oliveira Abreu (Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia)	<i>Diversidade, ensino de História e as práticas educativas na Educação Básica: uma abordagem histórica</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Jaqueline Ap. M Zarbato (UFMS)	<i>Relações de Gênero, ensino de história e formação de professores/as: concepções, estratégias, construções e (des) construções no ensino de história.</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Ensino de História
Getúlio Nascentes Da Cunha (UFGO)	<i>Ensinando a ser homem. A contribuição do ensino de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Admilson Marinho de Lima (Secretaria Estadual de Educação de Goiás)	<i>Trabalho de Professora: Docência, Gênero e Luta de Classes</i>	Resultados de pesquisa concluída	Diversidade
Keides Batista Vicente (UEG)	<i>Experiências formativas através dos relatos dos alunos bolsistas do PIBID história – UEG Campus Morrinhos E Pires Do Rio.</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Formação de professores
Carolina Mary Medeiros (Colégio Pedro II)	<i>Diversidade e Experiência transdisciplinar</i>	Resultados de pesquisa concluída	Diversidade
Angélica Alves Bueno (Prefeitura Municipal de Educação)	<i>Educação, ciência moderna e desenvolvimento, tríades de um Brasil competitivo: entre a falácia e o real</i>	Resultados de pesquisa concluída	Práticas pedagógicas
Eriziane De Moura Silva Rosa (Secretaria de Educação do estado de Goiás)	<i>Entre a sala de aula e o Ensino de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Alisson Sano (sem instituição)	<i>O Ensino de História e a Narrativa Histórica na escola da Terra Indígena Ivaí/PR</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Ana Cecília Moreira Elias (sem instituição)	<i>O ensino de História e a formação da consciência histórica no espaço da escola profissional espírita a partir de análises do material didático</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História

Martha Rosa Figueira Queiroz (UFRB)	<i>Ensino de historia e educação patrimonial</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História e educação patrimonial
Raimundo Hélio Lopes (UFF)	<i>O Centro de Memória do campus Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal Fluminense: uma proposta de integração entre ensino, extensão e pesquisa na disciplina de história</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Danielle Rodrigues Silveira (Sem instituição)	<i>História do Tempo presente e livro didático: os sujeitos da ditadura Militar nos livros didáticos de História</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História do Tempo presente e livro didático
Jussemar Weiss Gonçalves (FURG), Lisiana Lawson Terra da Silva (FURG)	<i>O ensino de História Antiga: algumas reflexões</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Guilherme Moerbeck (FGV)	<i>Da teoria da História às práticas pedagógicas: uma ou duas reflexões acerca da consciência histórica e o ensino fundamental</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Práticas pedagógicas
Luciene Calaça (Secretaria de Educação de Goiás)	<i>O ensino, os espaços de formação e seus desdobramentos: Catalão – Goiás (1970-2014)</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Raiane Clair Ramirez dos Santos (sem instituição)	<i>“A presença do índio no Paraná”: Considerações sobre representações acerca dos indígenas no Paraná</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Representação indígena no livro de história
Celoí Pereira (sem instituição)	<i>Aprendizagem de História: as possibilidades de aprendentes inventivo</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Emanuela de Moraes Silva (Colégio Estadual Dr. Ives Orlando Lopes Silva)	<i>Africanidades em Sala de Aula: A Construção da narrativa historiográfica da História da África e da Cultura Afro-brasileira</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Ensino de História da África

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

No âmbito do Ensino de História, esse simpósio buscou trabalhos que discutisse teoria e metodologia, abordando: fontes históricas, relação entre história e memória, diversidade de experiências educativas que possibilitam diferentes elementos históricos na produção

educativa histórica<sup>62</sup>. Foi um simpósio que reuniu 28 trabalhos inscritos, enquanto foram apresentados 26 sobre ensino de história. Desse total, 15 trabalhos são baseados em pesquisas que envolvem a diversidade cultural e o ensino de história. A maioria desses trabalhos – 8 deles-, aborda o tema da diferença, a partir da inserção de assuntos referentes às culturas e histórias africanas e indígenas. Além disso, foram apresentados trabalhos que abordaram questões de gênero e um trabalho sobre diferença religiosa.

**Tabela 11: Simpósio Ensino, memória e patrimônio: as África (s) e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Emanuela de Moraes Silva (Colégio Estadual Dr. Ives Orlando Lopes Silva)	<i>Africanidades em Sala de Aula: A Construção da narrativa historiográfica da História da África e da Cultura Afro-brasileira</i>	[Resultado de Pesquisa andamento]	Ensino de História da África
Jussara Oliveira De Souza (ASCOOB ITAPICURU)	<i>A colcha em retalhos: a (s) África (s) e sua (s) representação (ões) nos livros didáticos de história</i>	[Resultados de pesquisa concluída]	Ensino de História da África
Soraia De Cristo Santos (Colégio Estadual Eliel Martins)	<i>Os reinos eram reinos? Representações e controvérsias sobre as unidades centralizadas do continente africano nos livros didáticos.</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	Ensino de História da África
Mariana Schlickmann (sem instituição)	<i>A introdução dos estudos africanos no Brasil: Uma análise da produção acadêmica brasileira na área de História – 1959/198</i>	[Resultado de Pesquisa andamento]	Ensino de História da África
Josenildo de Jesus Pereira (UFMA)	<i>A pesquisa e o ensino de África: as representações da África e de africanos</i>	[Resultados de pesquisa concluída]	Ensino de História da África

<sup>62</sup> FREITAS, Eliane Martins de; ZARBATO, Jaqueline. Ementa Diversidades, memória e ensino de história: novos desafios. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

	<i>em livros de história do PNL/D/Brasil.</i>		
Carmem Gessilda Burgert Schiavon (FURG), Gabriela Teixeira Gomes (Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio)	<i>O ensino de História e a implementação da Lei 10.639/03: análise de caso de práticas educativas antirracistas em uma Escola pública</i>	[Resultados de pesquisa concluída]	Ensino de História da África
Suellen de Souza Lemonje (UDESC)	<i>Prática docente: O blog como recurso pedagógico para ensinar História da África</i>	Resultado de Experiência	Ensino de História da África
Amauri Junior da Silva Santos (sem instituição)	<i>Sujeitos invisibilizados: Os atores da História e cultura afro-brasileira nos livros didáticos de História (PNLD/2008)</i>	[Resultado de Pesquisa andamento]	Ensino de História da África
Flávia Rodrigues Lima da Rocha (sem instituição)	<i>Promoção de Igualdade Racial na Escola: velho desafio, novas propostas</i>	[Resultado de Experiência]	Diversidade
Patricia Nogueira (Secretaria de estado de educação do Distrito Federal)	<i>“O teu cabelo não nega”: Educação para as relações étnico-raciais na política de formação dos/as profissionais da educação no DF. (2003-2013)</i>	[Resultados de Pesquisa concluída]	[Ensino de História da África]
Josefa Neves Rodrigues (Sem instituição)	<i>A Cultura Negra na Construção de Identidade na Academia Pública Brasileira.</i>	[Resultados de Pesquisa concluída]	Identidade e Cultura das Populações Negras

Fonte: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

A proposta dos organizadores desse simpósio era reunir trabalhos que promovessem uma abordagem sobre ensino de história da África e cultura afro-brasileira, incluindo, discussões teóricas acerca da memória e identidade relacionadas com práticas e costumes culturais dos negros no país. É interessante destacar que a motivação para realização desse simpósio está diretamente relacionada com as mudanças na sociedade brasileira marcada pela institucionalização de movimentos sociais negros.

No âmbito da educação, as mudanças promovidas pela Lei 10639 que incluiu o ensino da história da África no currículo. Para os coordenadores do Simpósio é importante interpretar essa legislação como um “mecanismo que obriga o sistema de ensino a versar sobre temas até então marcados ou pelo “esquecimento”, ou pelo descaso, e que serve como ponto que impulsiona questões relacionadas com a identidade, cultura e memória<sup>63</sup>”. Esse fenômeno implicou na mobilização do historiador para, não somente lecionar essa nova disciplina, também discutir esse processo, produzir pesquisa sobre políticas públicas e práticas e manifestações culturais, conforme verificamos na justificativa desse simpósio:

Para os historiadores e a História propriamente dita são postas questões complexas e de difícil resposta, a exemplo da ideia de origem dos negros, racismo e discriminação racial, memória, ensino e África. Como se colocar mediante estas questões? Como o historiador têm pensado seus objetos de estudo diante dessas demandas sociais e das políticas públicas que os têm envolvido? Em outras palavras, a atualidade traz consigo temas que emergem a partir das novas identidades postas no contexto pós lei 10639, e devem ser entendidas como demandas a serem enfrentadas. (...) Importa dizer, neste contexto, que este simpósio tem como um dos objetivos a reunião de trabalhos que busquem respostas ao ofício do historiador sobre as questões trazidas à tona após a promulgação da lei 10639/2003. Objetiva-se, igualmente proporcionar um debate sobre as relações entre ensino e pesquisa no fazer do historiador no Brasil<sup>64</sup>.

Dos 11 trabalhos assinalados, verificamos a preocupação em analisar o Ensino da História relacionado com a temática da diversidade, no caso, a cultura afro-brasileira, discutindo questões como: representação e identidade dos afrobrasileiros, práticas educativas, livro didático e inclusão.

**Tabela 12: Simpósio História da história ensinada e os livros didáticos**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Maria Aparecida Leopoldino (UEM)	<i>Escrita da História e Historiografia Didática: notas sobre a tese de Capistrano de Abreu para a Cátedra do Colégio Pedro II</i>	Resultados de pesquisa concluída	Escrita da História e Historiografia Didática
Wanessa Carla Rodrigues Cardoso (SEDUC-Pa)	<i>Literatura Cívico Patriótica: República, Educação e Manuais Didáticos</i>	Resultados de pesquisa concluída	Livro didático

<sup>63</sup> GUILLEN, Isabel Cristina. LIMA, Ivaldo Marciano de França. Ementa Ensino, memória e patrimônio: as África (s) e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras. In: In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

<sup>64</sup> Idem.



	<i>no Pará Republicano (1900-1920)</i>		
Paulo Raphael Siqueira Bitencourt (Sistema Elite de Ensino)	<i>Livros didáticos de História do Brasil para os exames de admissão ao ginásio: o livro “A pergunta que ensina”.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Livro didático
Cristiani Bereta da Silva (UDESC), Rosiane da Silva Ribeiro Bechler (UDESC)	<i>Ensino de História Regional e identidades (i)migrantes: tecendo narrativas nas páginas didáticas sobre História de Santa Catarina</i>	Resultado de Pesquisa andamento	Ensino de História Regional
Martiniliano Souza (EMEFE Governador Mário Covas)	<i>As representações de messianismo nos livros didáticos: um debate historiográfico:</i>	Resultados de Pesquisa concluída	Livro didático
Jeane Carla Oliveira de Melo (IFMA)	<i>Historiografia, livro didático e ensino da História na Primeira República: olhares sobre a construção da história escolar maranhense na obra de Barbosa de Godóis</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História Regional
Tiago Gomes de Araújo (IFG)	<i>As abordagens de um conflito: a Guerra do Paraguai (1864-1870) nos Livros Didáticos do PNLD-EM (2012-2015).</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Wagner Cardoso Jardim (Estado do Rio Grande do Sul)	<i>Versão Oficial: A Guerra do Paraguai em livros didáticos no Brasil</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	Livro didático
Cristina de Toledo Romano (UNINOVE)	<i>Iconografia e ensino de história: a abordagem de Independência ou morte! (Pedro Américo) em livros didáticos</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Rodrigo Henque Gonçalves (Colégio Militar de Porto	<i>Os Usos da Biografia do Duque de Caxias em Livros Didáticos</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História

Alegre)	<i>dos Colégios Militares</i>		
Débora Araújo Fernandes (Seduc-Pa)	<i>Por um aprendizado histórico significativo: as propostas metodológicas e as técnicas para ensinar História no início do século XX</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Oswaldo Rodrigues Junior (FAFIT)	<i>Manuais de didática da História: diálogos entre a formação pretendida pelos autores e as concepções no campo do ensino da História</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	Ensino de História
Dayse Marinho Martins (Secretaria Municipal de Educação do Maranhão)	<i>Currículo e historicidade: memória e tradição na disciplina escolar História do Maranhão</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	Currículo
Rafaela Paiva Costa (sem instituição)	<i>O Conhecimento Histórico Escolar no Pará Republicano: considerações conceituais</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	conhecimento histórico escolar
Flávia Eloisa Caimi (UPF)	<i>Progressão do conhecimento histórico entre o ensino fundamental e o ensino médio: um olhar sobre o livro didático</i>	Resultados de pesquisa concluída	Livro didático
Kleber Luiz Gavião Machado de Souza (UFRN)	<i>Concepções de história e seu ensino em três políticas curriculares para o ensino médio: subsídios para a discussão de uma base curricular comum.</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	Políticas curriculares
Renato Fagundes Pereira (UEG)	<i>A Revolução Científica do Século XVII nos livros didáticos: Didática da História e a Formação do</i>	Resultado de Pesquisa Andamento	Ensino de História

	<i>Pensamento Científico</i>		
Isáide Bandeira da Silva (UECE)	<i>A história no ensino médio: o livro didático e o projeto “primeiro aprender” nas experiências vividas por professores</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Eliana Gasparini Xerri (UCS)	<i>Diálogos possíveis: “você e o indígena brasileiro” nos livros didáticos dos anos 1969, 1972, 1978 e no Telecurso</i>	Resultados de pesquisa concluída	Livro didático
Eva Aparecida dos Santos (EE Armando Araujo)	<i>Posso ser o que você é sem deixar de ser quem eu sou</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Formação da identidade étnica
Felipe Nunes Nobre (UFPEL)	<i>“Os primeiros habitantes do Brasil”: representações sobre os povos indígenas em livros didáticos de ensino fundamental</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Maria Aparecida da Silva Cabral (UERJ)	<i>Livro Didático de História e conhecimento escolar: currículo, história e memória.</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Ensino de História
Fabírcia Vieira de Araújo (UENF)	<i>Para além dos conteúdos de história: políticas públicas, educação em direitos humanos e o livro didático</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Cinthia Cristina de Oliveira Martins (sem instituição)	<i>O ensino em debate: os anos de 1980 e o embate acadêmico sobre o ensino de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

O simpósio almejava trabalhos que dialogassem a história escolar como disciplina e o livro didático de história e sua relação com os processos socioculturais, políticos e

educacionais e o seu papel na produção do saber<sup>65</sup>. Dos 25 trabalhos inscritos, os 24 trabalhos apresentados, 2 trabalhos discutiam a diferença no livro didático, ambos, sobre a representação dos indígenas no livro didático.

**Tabela 13: Simpósio História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Rutemara Florencio (Governo do Estado de Roraima)	<i>A construção de representações sociais sobre a disciplina de História na escola pública</i>	Resultados de pesquisa concluída	representações sociais
Elaine Lourenco (USP)	<i>A cultura escolar e a formação de professores de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Nicelma Josenila Brito Soares (sem instituição)	<i>A formação de professores e o ensino de história: apontamentos iniciais</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Formação de Professores
Gilmar Dantas da Silva (Secretaria de Educação do Ceará), Isabel Maria Sabino de Farias (UECE), Mark Clark Assen de Carvalho (UFAC)	<i>A Gestão Curricular da Formação de Professores de História: uma análise documental do PIBID/UECE</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Gestão Curricular da Formação de Professores
Anne Cacielle Ferreira da Silva, Tania Braga Garcia (UFPR)	<i>As fontes legais no Ensino de História: análise de livros didáticos do PNL D 2011</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Ana Luiza Araújo Porto (IFAL)	<i>Notas Preliminares de uma História Comparada Brasil e Cuba: a Escrita Didática da História em Questão</i>	Resultados de pesquisa em andamento	História comparada
Adriana Silva Teles	<i>Reflexões em torno</i>	Resultado de	Ensino de História

<sup>65</sup> GASPARELLO, Arlete Medeiros; LEOPOLDINO, Maria Aparecida. Ementa História da história ensinada e os livros didáticos. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

Boudoux (UFBA)	<i>da construção de um currículo multicultural no ensino de História: experiências formativas no Estágio Supervisionado e no PIBID.</i>	experiência	
Andréa Santos da Silva Pessanha (UNIABEU)	<i>Identidade: eu, nós, o outro” – O PIBID e a formação de professores de História na Baixada Fluminense (RJ)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Juliana Alves de Andrade (UFPE)	<i>“Onde aprenderam isso, meninxs!?”: reflexões iniciais sobre a aprendizagem histórica de crianças e adolescentes na cidade do Recife</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Rodrigo Lemos Simões (UNILASALLE / ULBRA)	<i>Aliadas e vilãs: as ambiguidades do discurso e as representações feitas pelos estudantes/ estagiários de Licenciatura em História sobre o uso das tecnologias na sociedade contemporânea</i>	Resultados de pesquisa concluída	uso de tecnologias
Marcus Vinicius Monteiro Peres (Governo do Estado do Rio de Janeiro)	<i>A produção de saberes através do uso das tecnologias digitais – Estudo de caso da webquest como ferramenta para o Ensino de História em uma escola pública do Rio de Janeiro</i>	Resultado de experiência	uso de tecnologias
Jackeline Silva	<i>Da grade à</i>	Resultados de	Currículo

Lopes (UNEB)	<i>concepção: a prática como componente curricular nos cursos de Licenciatura em História da UNEB e UEFS</i>	pesquisa concluída	
André Luiz da Silva Cazula (UENP)	<i>Diretrizes Curriculares Estaduais de História no Estado do Paraná: Cotidiano Escolar e Saberes Docentes</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Sandra Cristina Queiroz Pinheiro (Secretaria de Educação do Estado da Bahia)	<i>Ensino de História e história local: tradições e memórias da população quilombola de Lagoa Grande - Feira de Santana-BA</i>	Resultado de experiência	Ensino de História da África
Ana Carla Sabino Fernandes (UFCE)	<i>Saber histórico escolar e formação inicial docente: o estágio curricular supervisionado como fonte e objeto de pesquisa.</i>	Resultado de experiência	Formação de professores
Nadia Gaiofatto Gonçalves (UFPR)	<i>Saberes e práticas docentes e formação de professores para o ensino de História: estado da arte a partir de periódicos acadêmicos (1970-2014)</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Formação de professores
Maria Teresa Vianna Van Acker (Colégio Objetivo), Sonia de Deus Rodrigues Bercito (UNIP)	<i>Ensino de História, material didático e formação de professores: entre práticas e saberes</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Mônica Martins da Silva (UFSC)	<i>Formação de Professores de História por meio</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores

	<i>do PIBID: Reflexões sobre práticas de pesquisa e produção de materiais didáticos na Iniciação à docência</i>		
Manoel Pereira de Macedo Neto (IFPB)	<i>Leituras pós-estruturalistas e discursivas do currículo-ensino de História: uma análise das tensões e negociações entre referenciais curriculares nacionais, documentos locais e o mundo da escola</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Jaqueline Oliveira dos Santos (SME - SP)	<i>Noções históricas e docência na educação infantil: as representações de um grupo de professoras sobre suas experiências enquanto estudantes e suas práticas docentes junto às crianças pequenas</i>	Resultado de experiência	Ensino de História
Daniela Miller de Araújo Lopes (Colégio Presbiteriano Mackenzie)	<i>O Cinema na aula de História: discurso e prática pedagógica</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História; Uso de Tecnologias
Márcio Henrique Baima Gomes (Governo do Estado do Maranhão)	<i>O ensino de História do Maranhão nas escolas públicas do estado: Limites e possibilidades</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Vivian Cristina da Silva Zampa (FEUC)	<i>O ensino de História entre concepções e práticas</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Silvana Maura Batista De Carvalho	<i>O estágio curricular</i>	Resultados de pesquisa	Formação de Professores

(UEPG)	<i>supervisionado e construção de saberes docentes na formação inicial do professor de história: experiências didáticas e reflexões sobre a prática</i>	concluída	
Susane Rodrigues de Oliveira (UNB)	<i>Mídias Digitais e Saberes Docentes no Ensino de História das Mulheres</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Yara Cristina Alvim (UFJF)	<i>O lugar do Ensino de História na formação inicial em Pedagogia: uma análise das matrizes curriculares de instituições de ensino superior</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Formação de professores
Cláudia Regina Amaral Affonso (CPII)	<i>O Mestrado Profissional em Ensino de História, entre a práxis e o pragmatismo: o papel indutivo da CAPES</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Amir Aparecido Dos Santos Piedade (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo)	<i>Os programas de livros de apoio para os professores de Educação Básica do Ministério da Educação no início do século XXI: política, história, ideologia</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Andreza de Oliveira Andrade (UERN)	<i>uma cartografia dos saberes docentes: o PARFOR e o agenciamento de novas subjetividades no ensino de História</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Marilen Fagundes	<i>Produção de</i>	Resultado de	Elaboração de



Peres (Prefeitura Municipal de Tupanciretã)	<i>Material didático-pedagógico para o ensino e valorização do patrimônio histórico-cultural do município de Tupanciretã-RS</i>	Pesquisa em Andamento	material/projeto/proposta didática e/ou metodológica
---	---	-----------------------	--

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

O objetivo do simpósio era selecionar trabalhos que discutissem os seguintes assuntos: historiografia e ensino de história, saberes históricos escolares na formação do historiador, ensino de história em nível básico, médio e superior, livro didático, emprego de novas tecnologias da informação, ensino de história local e construção de conhecimento a partir de imagens<sup>66</sup>. Devido à variedade de abordagens desse simpósio, embora, os 30 trabalhos apresentados estivessem inseridos no âmbito do ensino da história, verificamos diversos assuntos, tais como: formação de professores, currículo, políticas públicas e metodologia, incluindo o emprego de tecnologias em sala de aula. No tocante ao tema da diferença, destacamos 2 trabalhos sobre representação e diversidade cultural: inserção da memória produzida por quilombolas e representações sociais no ensino de história.

**Tabela 14: Simpósio História e indígenas nas universidades: pesquisas e ensino**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Luisa Tombini Wittmann (UDESC)	<i>“História dos Índios no Brasil”: experiências de um curso de formação de professores</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Wellcherline Miranda Lima (Secretaria de Educação de Pernambuco)	<i>Lei nº 11.645/08 e Ensino Superior: uma análise na formação dos futuros docentes</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Rafael da Silva Assis (SEDUC-PI)	<i>Os índios do Território Serra da Capivara: história, memória e ensino.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História Indígena
Marcia Pires Saraiva (UFPA) e Luciana Costa da Silva (UFPA)	<i>A temática indígena no ensino de História: Um estudo sobre a prática docente na escola Ulysses Guimarães em Altamira</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História Indígena

<sup>66</sup> FERREIRA, Carlos Augusto Lima; PINTO LIMA, Maria Roseane Correa. Ementa História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

	<i>Pará</i>		
Daniel Santana Leite da Silva (UFPB)	<i>Do singular ao plural: a etnogênese como chave de desconstrução da imagem do índio cristalizado</i>	Resultados de pesquisa concluída	Diversidade
Marcos André Ferreira Estácio (UEA)	<i>A presença indígena no ensino superior: a experiência da Universidade do Estado do Amazonas</i>	Resultados de pesquisa concluída	Povos indígena no ensino superior
Diego Marinho de Gois (UFOPA)	<i>Experiências indígenas na universidade: história e memória dos estudantes de História da UFOPA</i>	Resultados de pesquisa concluída	Povos indígena no ensino superior
José Roberto da Vasconcelos Galdino (UEPG)	<i>Os Povos Indígenas do Paraná na universidade: avanços e possibilidades</i>	Resultados de pesquisa concluída	Povos indígena no ensino superior
Andreia Marcia Zattoni (UFMT), Cíntia Lopes Branco (UFMT)	<i>Guerreiros da Caneta: trajetória histórica do PROIND - Programa de Inclusão Indígena na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Povos indígena no ensino superior
Francisco Alfredo Morais Guimarães (UNEB)	<i>Diferentes formas de ver, diferentes maneiras de pensar: uma experiência com bricolagens no ensino de história na formação de professores/pesquisadores indígenas na Universidade do Estado da Bahia.</i>	Resultado de experiência	Ensino de História Indígena; Formação de professores

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

Esse simpósio abordou, objetivamente, a temática da diferença ao solicitar trabalhos com o objetivo de discutir, problematizar e refletir sobre conteúdos, abordagens e subsídios didáticos acerca da implantação da história e cultura indígena no currículo<sup>67</sup>. Dos 10 trabalhos selecionados, verificamos a prevalência ou a preocupação em discutir a formação do professor para incluir a diversidade cultural indígena no ensino da história. Ademais, outros trabalhos complementaram a partir de pesquisas sobre a desconstrução da imagem do indígena.

**Tabela 15: Simpósio Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
--------------	---------------	-------------	-------------

<sup>67</sup> SILVA, Edson Hely. SOUSA, Neimar Machado de. Ementa História e Indígenas nas Universidades: Pesquisas e Ensino. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

Aryana Lima Costa (DHI - UERN)	<i>A construção da cadeira de História das Civilizações da USP nas cartas de Jean Gagé, Branca Caldeira e Eurípedes Simões de Paula</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação
Célia Santana Silva (UNEB)	<i>Curriculos de História entre políticas e sociabilidades</i>	Resultados de pesquisa concluída	Currículo
Nathalia Helena Alem (IFBA)	<i>O ensino de História na educação profissional: caminhando por terrenos fronteiriços e movediços.</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Maricélia Cardoso Matos (Secretaria de Educação do Estado da Bahia)	<i>A formação do professor de História no sul da Bahia: mudanças e permanências.</i>	[Resultados de pesquisa concluída]	Formação de Professores
Patrícia Teixeira de Sá (sem instituição)	<i>A produção do conhecimento histórico na sociedade midiaticizada: quais interpretações do passado circulam na escola?</i>	Resultados de pesquisa concluída	conhecimento histórico escolar
Wesley Baptista (Secretaria Municipal de Educação de Pinhalzinho-SP)	<i>Cultura visual e leituras de imagem em livros didáticos de História no Brasil 1960-1970</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Núcia Alexandra Silva de Oliveira (UDESC)	<i>Ensino de história do Brasil e sites de pesquisa escolar</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Daniel Torquato Fonseca De Lima (Colégio da Polícia Militar da Paraíba)	<i>Utilização das ferramentas digitais para uma construção do conhecimento histórico.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Uso de tecnologia
Karina Elizabeth Serrazes (Claretiano)	<i>As reformas curriculares e a História do Brasil no ensino médio</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História Currículo
Giovanni Codeça Da Silva (SEEDUC)	<i>Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro - disciplina História sob o olhar da análise histórico discursiva de ênfases e apagamentos das bases da dialética histórica</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Currículo
Jeferson Rodrigo da Silva (Secretaria de Estado da Educação do Paraná)	<i>Entre resistir e aceitar (ou acatar?) mudanças: considerações sobre o caderno de expectativas</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História

	<i>de aprendizagem para a disciplina História no Paraná</i>		
Luciana de Fatima Marinho Evangelista (UEM)	<i>O Programa de Desenvolvimento Educacional no Paraná (PDE): reflexões sobre os resultados do desenvolvimento dos projetos de intervenção pedagógica na área de História.</i>	Resultados de pesquisa concluída	
Daniel de Oliveira (Prefeitura Municipal de Caiçara)	<i>A História da África ensina pelos livros didáticos: nova História crítica, História e saber e fazer História</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História da África
Maria Cristina Floriano Bigeli (UNESP)	<i>Os indígenas no ensino de história: representações produzidas a partir dos discursos do “Currículo do Estado de São Paulo” e de professores da rede estadual de ensino</i>	Resultado de Pesquisa em andamento	Ensino de História Indígena
Miriam Bianca Amaral Ribeiro (UFG)	<i>Comemorações e datas históricas, cultura histórica e história ensinada: mudanças e permanências</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Luciana Calissi (UFPB)	<i>Os Sentidos do Ensino de História: uma reflexão a partir de questionários, relatórios de estágio supervisionados e livros didáticos.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Waniery Loyvia de Almeida Silva (sem instituição)	<i>Escola como arma propagandística e instrumento na construção do mito sobre Argemiro de Figueiredo (1935-1940)</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Práticas pedagógicas
Dulcinea Cerqueira Coutinho Barros (Secretaria da Educação do Estado da Bahia)	<i>Ditadura Militar e ensino de História: saberes e práticas no Instituto de Educação Gastão Guimarães (1968-1978)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Rodrigo Ferreira da Silva (Prefeitura Municipal de Mari)	<i>Rupturas e (des)continuidades: Desafios, Perspectivas e Abordagens no Ensino de</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História

	<i>História na Educação Básica</i>		
Maria Edvania da Silva (sem instituição)	<i>Didática e cotidiano: reflexões e perspectivas no ensino de história</i>	Resultado de Experiência	Ensino de História
Hebert Santos da Silva (UFES)	<i>Imprensa, modernidade e educação dos sentidos em Vitória- ES</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História da educação não formal
Renato Jales Silva Junior (UFMT)	<i>Memorial Henrique Spengler: memória e ensino de história no norte do Mato Grosso do Sul</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Márcia Regina Rodrigues Ferreira (Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo)	<i>O processo de patrimonialização da Casa Lambert: um estudo sobre a educação das sensibilidades em Santa Teresa (ES)</i>	Resultados de pesquisa concluída	História cultural
Paulo Hipólito (Prefeitura Municipal de Mari)	<i>Por um ensino de História significativo: trazendo a História local para a sala de aula a partir do cemitério da cidade</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História regional
Claudino Gilz (FAE)	<i>Livros de leitura da escola gratuita São José – registros tipográficos da contribuição dos franciscanos à História da educação no Brasil</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	História da educação
Alessandra Pedro (UNIFEOP)	<i>A História do Brasil para a formação da Nação: a produção didática de José Francisco da Rocha Pombo e sua importância para o ensino no século XX</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da educação
Thiago Rodrigues Nascimento (Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro)	<i>Os Estudos Sociais e a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus: A “Doutrina do Núcleo Comum”</i>	Resultados de pesquisa concluída	História das instituições escolares
Wagner Scopel Falcão (IFES)	<i>Concepções de cidades em livros didáticos de estudos sociais brasileiros da década de 1970</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Angelo Emilio da	<i>Uma experiência de</i>	Resultado de	Patrimônio

Silva Pessoa (UFPB)	<i>ensino: apropriação e fruição coletivas do patrimônio cultural na construção da cidadania.</i>	Pesquisa em Andamento	
Aparecida Darc de Souza (Unioeste)	<i>Experiência social e ensino de História a partir do PIBID na Universidade Estadual do Oeste do Paraná</i>	Resultado de Experiência	Ensino de História
Aryana Lima Costa (DHI - UERN)	<i>A construção da cadeira de História das Civilizações da USP nas cartas de Jean Gagé, Branca Caldeira e Eurípedes Simões de Paula</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da Educação

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

O simpósio apresentava como objetivo a reunião de trabalhos acerca da produção, circulação, distribuição e apropriação dos discursos historiográficos, publicações destinadas ao ensino escolar e produtos midiáticos, relacionando história e educação<sup>68</sup>. Ao selecionarmos 31 trabalhos sobre ensino de história, abordando temas, tais como: currículo, história da educação, livro didático, destacamos 2 trabalhos que relacionam o ensino da história e a temática da diferença, promovendo uma análise crítica sobre as representações de negros e indígenas no currículo.

**Tabela 16: Simpósios O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Lediane Pereira Ramos (Sem instituição)	<i>Olhares sobre o ensino de História na educação de jovens e adultos: CEJA Luiza Miotto Ferreira</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História EJA
Henrique dos Santos Pacheco (Seeduc/Rj; Prefeitura Municipal de Itaboraí)	<i>Saber falar aos doutos e aos escolares: os saberes históricos e a dicotomia pesquisa/ensino no</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História

<sup>68</sup> PINTO JUNIOR, Arnaldo. BUENO, João Batista Gonçalves. Ementa Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

	<i>tempo presente</i>		
Aline do Carmo Costa Barbosa (UFG)	<i>Investigações acerca da consciência Histórica de alunos da EJA (educação de jovens e adultos)</i>	Resultados de pesquisa concluída	Didática da história
Joana Vieira Borges (UFSC)	<i>Santa Afro Catarina” na Educação de Jovens e Adultos: a presença dos africanos e afrodescendentes em Florianópolis entre os séculos XIX e XX.</i>	Resultado de Experiência	Ensino EJA
Denise Belitz Quaiatto (UFSM)	<i>Ensino de História Local: necessidades e perspectivas</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História regional
Alessandra Nicodemos Oliveira Silva (UFRJ)	<i>O que nos tem dito os Manuais de Didática de História sobre escolarizar jovens e adultos trabalhadores no tempo presente.</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História
Arlete Pereira de Oliveira (Paz)	<i>O currículo de EJA em Rio Branco-AC: a percepção de educandos trabalhadores.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Currículo
Carla Côrte de Araújo (IFBA)	<i>“O plano de recrutamento para alfabetização”: as ações do mobral na cidade de Jacobina</i>	Resultados de pesquisa concluída	História da educação
Tania Cordova (SESI)	<i>A Revista História Catarina: um recurso didático para o ensino da História em sala de aula</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Jerry Araujo Vale (SESI/AM)	<i>O Ensino de História no 1º ano do Ensino Médio nas pedagogias Libertaria e Conservadora</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Virginia da Silva Xavier (UFRG)	<i>Ensino de História e Livros Didáticos: Uma Análise do Edital do PNLD</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Adriana Cristina da Silva Patrício (Prefeitura Municipal do Natal),	<i>História e Cidadania: a escola como espaço de formação e atuação social de jovens</i>	Resultados de pesquisa concluída	Espaço escolar

Keila Marques (SME)	Monique Costa			
Daniel Vieira Helene (Mundel Consultoria em Educação)		<i>O pensar historicamente e a Didática da História: construção de ideias históricas cada vez mais complexas por alunos da rede pública estadual paulista (2012-2014)</i>	Pesquisa andamento	em Didática da história
Felipe Soares Pontagrossense (SEPAM)	Bronoski (Colégio -)	<i>A produção de fontes orais com ex-alunos de colégios militares: uma análise a partir da consciência histórica</i>	Pesquisa andamento	em Ensino de História
Simone Novoa Servo (SENAC)		<i>Formação do jovem aprendiz: narrativas a partir de uma experiência no Senac de Santos</i>	Resultados de pesquisa concluída	de Ensino de História EJA
Caroline Pacievitch (UFRS)		<i>Esquerda ou direita? Professores, opção política e didática da história</i>	Resultados de pesquisa concluída	de Didática da história

**Fontes:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

Os coordenadores organizaram esse simpósio com o objetivo de discutir a Educação de Jovens e Adultos, sobretudo, no tocante ao ensino de história. Dessa forma, almejavam trabalhos que discutissem propostas pedagógicas, práticas docentes, metodologia, concepções teóricas, avaliações de materiais didáticos, incluindo também, reflexões sobre identidades locais e relações étnico-raciais e de gênero<sup>69</sup>. Nesse simpósio, os 17 trabalhos abordam ensino de história, enfatizando em pesquisas sobre didática, história da educação e currículo. Contudo, não foram inscritas comunicações que envolvessem as diferenças no âmbito do Ensino de Jovens e Adultos.

<sup>69</sup> SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira. MELLO, Paulo Eduardo Dias de. *Ementa O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades*. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simpósio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.



**Tabela 17: Seminário Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história: diálogos possíveis, relações necessárias**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Tema</b>
Benjamin Xavier de Paula (UFU)	<i>A formação dos professores e os estudos das diásporas africanas no Brasil e em Portugal</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Warley da Costa (UFRJ)	<i>Conhecimento histórico escolar e questões étnico-raciais: sentidos de negro mobilizados nas propostas curriculares</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História da África Currículo
Daniela Santos do Rosario (sem instituição)	<i>Diversidade cultural e ensino étnico racial – políticas públicas educacionais em comunidades remanescentes quilombolas.</i>		Diversidade
Mariana Heck Silva (NEAB/UDESC)	<i>Entre a decolonialidade e a inclusão: uma análise das propostas curriculares dos cursos de história nas universidades públicas do estado de Santa Catarina.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Currículo
Oswaldo Mariotto Cerezer (UFMT), Selva Guimarães (UFU)	<i>Formação de professores de História e educação das relações étnico-raciais</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Maria Cláudia Cardoso Ferreira (UFPI)	<i>Saberes docentes sobre histórias e culturas afro-brasileiras em uma experiência de licenciatura em história: limites e possibilidades</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Renata Saldanha Oliveira (UFSM)	<i>Um relato de experiência sobre a Lei 10.639/2003, nas escolas Municipais do Município de Dom Pedrito-RS</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Willian Soares (SMESP) Robson Lucindo	<i>“Acende a vela Iaiá, Senta no toco Ioiô, Sou negro velho, Tenho histórias ‘prá’ contar”:</i> uso de sambas-enredo como recurso de construção do conhecimento histórico escolar	Resultados de pesquisa concluída	Conhecimento histórico escolar
Zilfran Varela Fontenele (IFRN)	<i>A Inclusão da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena no Livro Didático de História</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Livro didático
Tamelusa Ceccato do Amaral (Prefeitura)	<i>Desafios da produção de material didático no Ensino de</i>	Resultados de pesquisa	Ensino de História da África

Municipal de Florianópolis)	<i>História em uma perspectiva</i>	concluída	
Ivonilda Ferreira de Andrade (SEC/BA)	<i>História e cultura dos povos indígenas no Brasil na formação de professoras(es) alunas(os) de pedagogia do parfor em Inhambupe-Ba</i>	Resultados de pesquisa concluída	Formação de Professores
Eliane Fátima Boa Morte do Carmo (Prefeitura Municipal de Salvador)	<i>Implementação das leis 10.639/03 E 11.645/08 nas escolas de educação básica no recôncavo</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Gerson Wasen Fraga (UFFS), Valeska Garbinatto (Colégio Elpídio Ferreira Paes)	<i>O giz e o chicote: reflexões sobre currículo e prática de ensino de História da África</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História da África
Marcia Cristina Roma de Vasconcellos (FIC-FEUC/UNIABEU)	<i>Os escravos africanos nos livros didáticos do ensino fundamental</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Mauro Cezar Coelho (UFPA)	<i>Um Brasil da diferença? Nação e nacionalidade em Livros Didáticos de História, consumidos na Região Norte</i>	Resultados de pesquisa concluída	Livro didático
Sherol dos Santos (SEDUC-RS / E.E.E.F. Planalto Canoense)	<i>História da África e cultura Afro-brasileira no currículo de História: possibilidades para o ensino fundamental.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Maria Aparecida de Oliveira Lopes (UFSB)	<i>A representação docandoblé na arte afro brasileira</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História da África
Lourival dos Santos (UFMS), Maria Aparecida Lima dos Santos (UFF)	<i>E se nem todos os caminhos levassem à Roma? (Ensino de História e reeducação étnicoracial).</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Lemuel Rodrigues da Silva (UERN)	<i>O ensino de História na Educação Básica: o papel da Universidade na formação de professores para o ensino de História e culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena.</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História
Léa Maria Carrer Iamashita (UNB)	<i>O viés da vivência e da sensibilidade como estratégia de trabalho para a reeducação étnica</i>	Resultado de Pesquisa em Andamento	Ensino de História da África
Rafaela Albergaria Mello (SEEDUC)	<i>Povos indígenas no ensino de história</i>	Resultados de pesquisa concluída	Ensino de História Indígena
Sueli Melo Silva	<i>Relações étnico-raciais no</i>	Resultados de	Ensino de

(Secretaria Estadual de Educação)	<i>contexto escolar</i>	pesquisa concluída	História da África
-----------------------------------	-------------------------	--------------------	--------------------

**Fonte:** XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais eletrônicos*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>, acesso em: 25 de ago. 2017.

Por fim, destacamos esse simpósio tendo em vista seu objetivo:

propor um Simpósio Temático que congregue profissionais e pesquisadores do ensino de História, tomando como pressuposto a necessidade **de desconstrução do discurso hegemônico presente em nossos currículos e no cotidiano da escola. Um discurso que assume a existência de um sujeito histórico masculino, branco, cristão e heterossexual. Nesse sentido, procuramos reunir iniciativas e reflexões que tencionem as perspectivas eurocêntrica, sexista e positivista que povoam olhares, materiais didáticos e práticas docentes, como uma série de investigações têm apontado**<sup>70</sup>.

Verificamos, portanto, que a preocupação com a desconstrução de representações no currículo escolar é evidente para os coordenadores, sobretudo, as consideradas “eurocentristas, masculina, branca, cristã e heterossexual”. Dessa forma, encontramos trabalhos que versam sobre ensino de história e a diversidade cultural. Mais uma vez, a inserção da cultura indígena e africana são objetos que permeiam a maioria dos trabalhos. Além disso, são temáticas trabalhadas sendo relacionadas com a formação do professor, análise de currículo, experiências escolares e análise de livros didáticos, totalizando 22 trabalhos apresentados sobre o tema da diversidade e ensino de história.

---

<sup>70</sup> SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira. MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Ementa O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em: 28 ago. 2017.

## Considerações Finais

A proposta de nosso trabalho foi analisar o XXVIII Simpósio Nacional de História organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH) a fim de discutir o tema de ensino de história e a diferença. Durante a pesquisa, para cumprir desenvolvemos reflexões primárias.

No primeiro capítulo, buscamos relacionar ensino de história e currículo, a partir da análise teórica do conceito de currículo e multiculturalismo. Sob aporte teórico do Professor Tadeu Silva, verificamos que o currículo é um instrumento que permite a organização do conhecimento. Nesse sentido, possui funções política e sociocultural. No âmbito político, reflete as relações de poder existentes na sociedade. As diferenças de currículo ocorrem de acordo com as demandas dos grupos e, muitas vezes, prevalece o interesse das elites. No tocante ao seu papel cultural, corrobora para forjar a identidade social. Através dos conteúdos selecionados é possível promover a formação do aluno enquanto sujeito histórico.

Verificamos, portanto, que o currículo é uma forma de representação, forjando identidades sociais. Além disso, é um instrumento que pode ser usado para ressaltar as diferenças entre os diversos grupos sociais, buscando prevalecer os interesses políticos resultantes das relações de poder na sociedade. Por esta razão, torna-se mister a análise crítica sobre o currículo a fim de evitar que discursos racistas, xenófobos e preconceituosos sejam fortalecidos.

Nesse sentido, a historiografia revelou que o currículo escolar da disciplina história, atualmente, no Brasil ainda apresenta heranças de colonialidade, incluindo, uma perspectiva eurocentrista. Portanto, é pertinente analisarmos as diferenças socioculturais nos currículos com o objetivo de problematizar os conflitos existentes na sociedade brasileira que influenciam, diretamente, a produção e propagação do conhecimento histórico.

Durante nossa reflexão, encontramos no conceito de multiculturalismo subsídios para pesquisa no âmbito do ensino da história. Segundo o professor Tadeu Silva, multiculturalismo significa compreender a identidade e a diferença como um processo de produção social e relações de poder, não nos limitando a propagar o respeito à diversidade cultural. É necessário problematizá-la. Portanto, para promover a análise do outro, ou seja, daquilo que é diferente é necessário abordar a identidade e a diferença como questões de política.

A análise crítica sobre o currículo, as formas de interpretação sobre a diferença no currículo escolar, a diversidade cultural no conhecimento histórico, os métodos para compreender a identidade e a diferença como aspectos políticos são objetos que devem ser

pesquisados por professores e pesquisadores. Daí, a necessidade de partirmos para outra análise: o ensino da história como um objeto de pesquisa e a investigação sobre ensino da história e a diferença.

O ensino da história, na qualidade de área de conhecimento, tem por finalidade compreender a interpretação e produção dos saberes. Nesse sentido, tornou-se um objeto da pesquisa histórica. Desde a década de 1970, veio se consolidando como um campo de pesquisa com profissionais que se propuseram a discutir acerca do modelo de história ensinada, destacando assuntos sobre formação dos professores, metodologia, emprego de fontes históricas e análise crítica do livro didático. Atualmente, após afirmação desse campo e expansão dos grupos de pesquisadores e grupos de pesquisa, o ensino da história ganhou novos desafios, questionamentos e objetos de investigação, entre os quais destacamos: teoria e metodologia em pesquisa de ensino de história, intercâmbio entre História e Educação e reformas curriculares.

No tocante à reforma do currículo, é que encontramos justificativas para expansão de pesquisas, no âmbito do ensino da história, sobre assuntos que envolvem a diferença, conforme o conceito de multiculturalismo. A vigência da lei Lei nº 10.639 de 2003, responsável por introduzir a obrigatoriedade no estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo da educação básica contribuiu para os debates e pesquisas sobre diversidade cultural e o ensino de história. Principalmente, pois é uma área que enfrenta desafios, sobretudo, devido à ausência de pesquisas sobre objetos históricos regionais e sobre minorias étnicas como índios, negros e imigrantes e pouca discussão sobre os métodos de ensino que envolva diversidade cultural e pluralidade étnica.

Com o objetivo de investigar a pesquisa histórica sobre Ensino de História e a diferença, nos debruçamos sobre uma análise o XXVIII Simpósio Nacional de História organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH).

A ANPUH é uma associação que reúne os estudantes e profissionais formados em história e promove a proteção, aperfeiçoamento, estímulo e desenvolvimento do ensino da história, pesquisa história e qualquer atividade relacionada ao ofício do historiador. Nesse sentido, desde sua criação, na década de 1960, a ANPUH desempenha um papel protagonista na afirmação do Ensino de História como um campo de pesquisa.

Em sua 28ª edição, em 2015, a pesquisa histórica e o ensino da história permaneceram como assuntos prioritários na organização do evento. Torna-se evidente essa preocupação, conforme analisamos as atividades realizadas durante o Simpósio Nacional de História. Por atingir um público composto por estudantes, pesquisadores e professores dos níveis básico,

médio e superior, foram organizados minicursos, oficiais e os chamados “Diálogos Contemporâneos”.

O objetivo desses encontros era além de obter uma formação, atuar como um espaço acadêmico para que os professores apresentassem, discutissem e compartilhassem suas experiências em sala de aula. Destacamos os seguintes “Diálogos Contemporâneos”: “Ensino de História e currículos escolares: perspectivas e desafios contemporâneos” realizado pelos professores Ana Maria Monteiro, Circe Bittencourt e Giovani José da Silva; “História da África em perspectiva internacional” por Sílvio Marcus de Souza Correa, Sílvio de Almeida Carvalho Filho, Valdemir Zamparoni e Roquinaldo Ferreira; “Histórias e culturas indígenas: saberes, abordagens, pesquisas e possibilidades de ensino” por Maria Hilda Paraíso, Maria Regina Celestino de Almeida, Beatriz Landa e Carlos Alberto de Oliveira e, por fim, “Formação de professores e processos de ensino aprendizagem” por Carlos Augusto Lima Ferreira, Helenice Rocha, Paulo Eduardo Dias de Mello e Marta Margarida de Andrade Lima.

Dos 13 “Diálogos Contemporâneos”, 4 abordam assuntos pertinentes ao Ensino da História. Desses quatro selecionados, verificamos como todos eles se dialogavam. Inicialmente, por abordarem questões “clássicas” como formação de professores, metodologia de ensino, avaliação de aprendizagem e currículo. Além disso, destacam-se os novos desafios do Ensino da História, relacionados à diversidade cultural: compreender a História da África, mediante uma análise crítica, buscando uma perspectiva do continente em relação ao mundo e a história indígena, dialogando com o ensino. Dessa forma, verificamos que esses temas, ao serem colocados em fóruns voltados para professores, refletem a preocupação da ANPUH em incentivar a pesquisa e promover o diálogo sobre questões do Ensino de História e a diferença.

Ao analisarmos os Simpósios Temáticos, obtivemos novos dados que corroboram com a pesquisa. Foram realizados 119 Simpósios Temáticos, destacando-se 14 sobre Ensino de História:

- “De que África estamos falando” (I e II) : perspectivas da pesquisa histórica e do ensino de História da África (do século XI à primeira metade do século XIX);
- Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar;
- Arquivos como objeto: materialidade, temporalidade e trajetórias dos acervos documentais;
- Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos sociais;
- Diversidades, memória e ensino de história: novos desafios;

- Ensino, memória e patrimônio: as África (s) e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras;
- História da história ensinada e os livros didático;
- História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente;
- História e indígenas nas universidades: pesquisas e ensino;
- História, memória e práticas educativas no ensino de história, na história da educação e na educação patrimonial;
- Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos;
- O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades;
- Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história: diálogos possíveis, relações necessárias.

No total, foram 337 trabalhos inscritos. Contudo, é necessário destacar que o levantamento produzido possui 264 trabalhos, pois consideramos as comunicações que foram publicadas nos Anais do evento. De modo geral, os temas abordados nos trabalhos eram sobre: teoria e metodologia no campo do Ensino de história; formação de professores; avaliação de aprendizagem, currículo, didática, história da educação, análise de fontes, práticas pedagógicas, disciplina escolar, ensino da história regional, diversidade, ensino de história da África e ensino da história indígena.

No tocante ao Ensino da história e a diferença, destacamos principalmente os trabalhos apresentados nos seguintes simpósios: “Reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história: diálogos possíveis, relações necessárias”, “História e indígenas nas universidades: pesquisas e ensino”, e “Ensino, memória e patrimônio: as África (s) e suas representações na cultura e identidade dos negros e negras brasileiras”. Além da análise quantitativa, uma vez que foram os seminários que apresentaram o maior número de trabalhos sobre diversidade cultural, totalizando 40 artigos, verificamos que essas comunicações detinham a proposta que defendemos nesse trabalho: promover o ensino da história dialogando com a diferença, por meio da interpretação do multiculturalismo, ou seja, compreender a identidade e a diferença como uma produção social. Daí, a necessidade de uma análise crítica sobre as representações, desconstruindo a perspectiva eurocentrista, mediante estímulo à pesquisa histórica.

Pretendemos com essa pesquisa demonstrar que o Ensino de História e a diferença é um tema que vem sendo abordado durante os Simpósios Temáticos realizados pela ANPUH, demonstrando a preocupação em desconstruir as relações de colonialidade existentes no currículo escolar brasileiro e, principalmente, estimular um ensino marcado pela análise crítica da diversidade cultural. Nesse sentido, sugerimos a ampliação dessa pesquisa por pesquisadores e professores, no âmbito da História e da Educação, a fim de discutir como essas novas pesquisas que visam o multiculturalismo devem ser adotados nos livros didáticos, na formação complementar do corpo docente e, conseqüentemente, para formação de conhecimento histórico pelo discente, corroborando para construção da sua identidade.



## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Cinthia Monteiro. A colonialidade do saber histórico escolar: um ponto de vista sobre a história da história ensinada In: *IX Congresso Iberoamericano de história da educação latino-americana*. Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. Ensino de História e as relações de colonialidade nos processos de construção da identidade nacional. In: *XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Anais dos Simpósios*. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/>, acesso em 12 ago. 2017. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Simpósios Nacionais*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/quem-somos/simposio-nacional-de-historia>, acesso em 12 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Associação*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/documentos/estatuto-da-associação>, acesso em 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *Regimento Interno*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/documentos/regimento-interno>, acesso em 12 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *Simpósios Nacionais*. Disponível em: <http://site.anpuh.org/index.php/quem-somos/simposio-nacional-de-historia>, acesso em 12 ago. 2017.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

BLOCH, Marc. *Apologia da História: ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. SCHWARCZ, M. Lilian. *Construção Nacional 1830-1889*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

FALCON, Francisco José Calazans. Memória e História: a fundação da Anpuh. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, São Paulo, 2011. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: 50 anos. São Paulo: ANPUH, 2011.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. In: *Caderno Cedes*. Campinas, v. 25, nº 67, pp. 378-388, set./dez. 2005.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; PINTO LIMA, Maria Roseane Correa. Ementa História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

\_\_\_\_\_, Marieta de Moraes. O ensino da história na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro: vol. 19, nº 2, pp. 611-636, abr. /jun. 2012.

FREITAS, Eliane Martins de; ZARBATO, Jaqueline. Ementa Diversidades, memória e ensino de história: novos desafios. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

FRONZA, Marcelo. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ementa Aprendizagem e formação da consciência histórica na educação escolar. In: *XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2075](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2075), acesso em 26 ago. 2017.

GASPARELLO, Arlete Medeiros; LEOPOLDINO, Maria Aparecida. Ementa História da história ensinada e os livros didáticos. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017

GLEZER, Raquel. A ANPUH e o ensino de História: balanço crítico. In: *Anais do Seminário Perspectivas do Ensino de História*. São Paulo: FEUSP, 1988.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.1, 1988, p. 05-27.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. ALMEIDA, Doris Bittencourt. Ementa Culturas escolares e práticas educativas: escritas, narrativas e usos sociais. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

MESQUITA, Ilka Miglio de. ENPEH: Espaço de diálogo da pesquisa de ensino de história. In: *Anais eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História*. Florianópolis, 2011, pp. 1-20.

NEDEL, Letícia Borges. HEYMANN, Luciana Quillet. Ementa Arquivos como objeto: materialidade, temporalidade e trajetórias dos acervos documentais. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; Et. al. *Estudos de Historiografia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. COSTA, Aryana Lima. O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. In: *Revista Saeculum- Revista de História*. João Pessoa: n° 16, pp. 147-160, jan./jun.2007.

PINTO JUNIOR, Arnaldo. BUENO, João Batista Gonçalves. Ementa Histórias da História ensinada: experiências educacionais, currículos, impressos e processos formativos. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em:

[http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm), acesso em 2 ago. 2017.

ROCHA, Claudia Smuk da. SLONGO, Iône Inês Pinsson. O papel dos Simpósios da ANPUH-BRASIL na constituição de uma comunidade nacional de investigadores em ensino de história. In: *Anais do XVI Encontro Estadual de História da ANPUH-SC*. Florianópolis: UFSC, 2016.

SILVA, Alessandra Nicodemos Oliveira. MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Ementa O Ensino de História e a Educação de Jovens e Adultos: materiais didáticos, currículos, práticas docentes e identidades. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

\_\_\_\_\_, Edson Hely. SOUSA, Neimar Machado de. Ementa História e Indígenas nas Universidades: Pesquisas e Ensino. In: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Simpósios Temáticos*. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=2128](http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=2128), acesso em 28 ago. 2017.

\_\_\_\_\_, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

\_\_\_\_\_. HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

TURA, M. L. R. (org.) *Sociologia para Educadores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA. *Sobre o XI ENPEH: Pesquisa em ensino de história: desafios de um campo de conhecimento*. Disponível em: <https://xienpeh.ufrj.br/sobre-o-xi-enpeh/>, acesso em 01 set. 2017.

XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Caderno de Programação Anexo*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/programacao>, acesso em 20 ago. 2017.

XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. *Programação*. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/simposio/public>, acesso em 25 de ago. 2017.